



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

**CURSO DE ENFERMAGEM
FACULDADE HERRERO**

CURITIBA

2019

Equipe Responsável pelo Projeto:

Silvia Jaqueline Pereira de Souza – Coordenadora do Curso

Sergio Herrero Moraes – Diretor Geral

Eronilda de Souza Oliveira – Diretora Acadêmica

Anelise Barbosa Coelho – Coordenadora Pedagógica/ Coordenadora de EaD

Katia Fialho do Nascimento – Membro NDE

Lígia Moura Burci – Membro NDE

Pablo Cordeiro da Silva – Membro NDE

Simone Planca Weigert – Membro NDE

Kátia Regina Pardaul Silva Alves – Representante Discente

Aline Cristina Recalcati Teixeira – Representante Técnico Administrativo

SUMÁRIO

1. A INSTITUIÇÃO.....	6
1.1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA.....	6
1.2. CORPO DIRIGENTE DA INSTITUIÇÃO MANTIDA	6
1.3. IDENTIDADE CORPORATIVA.....	7
2. CURSO DE ENFERMAGEM.....	9
2.1. O CURSO.....	9
2.2. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA ADMINISTRATIVA DO CURSO: FUNDAMENTAÇÃO LEGAL	9
2.3. PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC): CONCEPÇÃO DO CURSO.....	10
2.3.1. O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem.....	10
2.3.2. O Processo de aprendizagem no Projeto Pedagógico de Enfermagem. 13	13
2.3.3. Perfil do Egresso de Enfermagem	14
2.3.4. Projeto Pedagógico de Curso – PPC: Currículo	15
2.3.4.1. Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso.....	15
2.3.4.2. Estrutura Curricular	21
2.3.4.3. Componentes Curriculares	23
2.3.4.3.1 Disciplinas: Ementas, objetivos e bibliografias	23
2.3.4.3.2 Estagio Curricular Supervisionado	60
2.3.4.3.3 Atividades Complementares	61
2.3.4.3.4 Trabalho de Conclusão de Curso	62

APRESENTAÇÃO

A concepção deste Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Enfermagem foi o produto de um trabalho intenso e em conjunto dos segmentos Docente, Estudante e Técnico Administrativo, pautado nos princípios que fundamentam esta faculdade como o respeito a pluralidade de ideias e a qualidade do ensino, onde pretendeu-se a implementação de uma metodologia de ensino voltada a uma maior integração entre o núcleo de Formação Básico e o de Formação Profissionalizante, para cumprir metas educacionais preventivas e curativas que visam a promoção de saúde integral para a população assistida.

Sendo assim, o curso de bacharelado em Enfermagem centra-se, em formar profissionais generalistas qualificados na construção do conhecimento científico, filosófico e cultural, frente as demandas contemporâneas que trazem necessidades de novas formações a serem atendidas. Com esta visão temos como objetivo desenvolver certas competências, baseadas em ações pedagógicas pautadas em alguns princípios como:

- Contextualização, criticidade e socialização dos conhecimentos através do engajamento teórico-prático, desde o início do curso, possibilitando ao estudante maior aproximação dos conteúdos estudados à sua real aplicação clínica, aumentando seu interesse e favorecendo a aprendizagem, baseado em metodologias e ações educativas pautadas nos princípios éticos das relações humanas e profissionais;ten
- Indissociabilidade entre ensino, pesquisa/iniciação científica e extensão de modo a desenvolver nos estudantes atitudes investigativas e instigadoras de sua participação no desenvolvimento do conhecimento e da sociedade como um todo;
- O desenvolvimento de uma prática de avaliação qualitativa do aprendizado dos estudantes, e uma prática de avaliação sistemática do Projeto Pedagógico do Curso, de modo a aprimorar constantemente o aprendizado acadêmico e possibilitar a ratificação e aprimoramento das boas experiências vivenciadas, e redirecionamento daquelas que devem ser melhor orientadas.

O PPC continuará sendo construído no cotidiano das salas de aula, laboratórios, ambulatórios, nas intervenções junto aos serviços de saúde, à comunidade, nos estágios, na extensão e nas pesquisas, atividades realizadas pelos

diferentes atores que compõem essa entidade de ensino, através do dinamismo e integração de saberes nas atividades acadêmicas onde as relações docente-estudante e estudantes entre si ganham papel fundamental na construção de saberes.

Prof. Dr. Sergio Herrero Moraes
Diretor-Geral da Faculdade Herrero

1. A INSTITUIÇÃO

IDENTIFICAÇÃO DA MANTENEDORA

Nome: SOCIEDADE EDUCACIONAL HERRERO

Código MEC: 2627

CNPJ/MF: 03.366.031/0001-59

Contrato Social: registro nº 3759 (Junta Comercial do Paraná)

Instituída em 04 de agosto de 1999

Natureza: pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos

Endereço: Álvaro Andrade, 322/345

Município: Curitiba **UF:** PR **CEP:** 80610240

Fone: (41) 3026-8411 **Fax:** (41) 3345-7439

E-mail: herrero@herrero.com.br

1.1. IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO MANTIDA

Nome: Faculdade Herrero

Código MEC: 4534

Organização: Faculdade

Diretor Geral: Prof. Dr. Sergio Herrero Moraes

Natureza: pessoa jurídica de direito privado com fins lucrativos

CNPJ: 03.366.031/0002-59

Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345

Cidade: Curitiba **UF:** PR **CEP:** 80610240

Fone: (41) 3026-8411 **Fax:** (41) 345-7439

E-mail: coordenacao@herrero.com.br; secretaria@herrero.com.br

Site: www.herrero.com.br

1.2. CORPO DIRIGENTE DA INSTITUIÇÃO MANTIDA

Dirigente Geral da Instituição de Ensino

Nome: Sergio Herrero Moraes

Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345

Município: Curitiba **UF:** PR **CEP:** 80610240
Fone: (41) 3026-8411 **Fax:** O mesmo
E-mail: herrero@herrero.com.br

Diretora Acadêmica da Instituição de Ensino

Nome: Eronilda de Souza Oliveira
Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345
Município: Curitiba **UF:** PR **CEP:** 80610240
Fone: (41) 3026-8411 **Fax:** O mesmo
E-mail: coordenacao@herrero.com.br

Dirigente Administrativa da Instituição de Ensino

Nome: Lucy Terezinha Fracasso Moraes
Endereço: Rua Álvaro Andrade, 345
Município: Curitiba **UF:** PR **CEP:** 80610240
Fone: (41) 3026-8411 **Fax:** O mesmo
E-mail: herrero@herrero.com.br

1.3. IDENTIDADE CORPORATIVA

Missão

Educar, profissionalizar, produzir e disseminar o saber universal, contribuindo para o desenvolvimento humano e formação de profissionais éticos e competentes, com condições de se comprometerem com a justiça social, a democracia e a cidadania, em prol do desenvolvimento da região integrando-a a transformações da sociedade atual.

Visão

Ser modelo de instituição de educação profissional e tecnológica caracterizada pelo compromisso social, ambiental e com a sustentabilidade, capaz de atuar com inovação e de forma transformadora.

Valores

- Compromisso com a construção do saber e reconhecimento dos saberes sociais;
- Promoção de educação de qualidade, inclusiva e integradora, formadora de profissionais competentes e comprometidos com a responsabilidade sócio-ambiental;
- Gestão participativa, dinâmica e transparente, comprometida com a qualidade de vida;
- Desenvolvimento de inovação tecnológica por meio de postura empreendedora;
- Comportamento ético orientado pelos princípios da dignidade humana, respeito às diferenças dos cidadãos e combate a todas as formas de discriminação;
- Respeito, preservação e disseminação da cultura e das tradições locais;e
- Qualidade e excelência para promover a melhoria contínua dos serviços oferecidos, para a satisfação da sociedade.

2. CURSO DE ENFERMAGEM

2.1. O CURSO

Nome do Curso: Bacharelado em Enfermagem

Nome mantida: Faculdade Herrero

Endereço: Rua Álvaro Andrade 345 - Bairro Portão

Código do Curso no Sistema e-MEC: 120635

Grau Conferido: Enfermeiro(a)

Modalidade: Educação Presencial

Ato Regulatório: Autorização - Portaria nº 595 de 17 de abril de 2009, publicada no DOU de 09 de 22 de abril de 2009. Renovação Reconhecimento – Portaria Nº 99 de 09 de fevereiro de 2018

Turno: matutino

Carga Horária: 4.000 h

Tempo mínimo de integralização: 8 semestres

Tempo Máximo de integralização: 12 semestres

Número de Vagas: 50

Regime de Matrícula: semestral

Entrada: Anual

Conceito do Curso: 4

Coordenador do Curso: Prof^a. Me. Silvia Jaqueline Pereira de Souza

E-mail do coordenador: enfermagem@herrero.com.br

2.2. ORGANIZAÇÃO ACADÊMICA ADMINISTRATIVA DO CURSO: FUNDAMENTAÇÃO LEGAL

O Curso de Enfermagem busca, em sua organização acadêmica – administrativa cumprir a concepção de educação superior com o princípio da indissociabilidade entre ensino, atividades investigativas e extensão, disposto no artigo 207 da Constituição Brasileira, de 1988, e terá como parâmetro as Diretrizes Nacionais nos termos da **RESOLUÇÃO CNE/CES Nº 3, DE 7 de novembro de 2001** e demais legislações pertinentes:

- Regimento Interno da Faculdade Herrero;

- Plano de Desenvolvimento Institucional da Faculdade Herrero;
- Decreto nº 9.235, DE 15 de dezembro de 2017;
- Decreto nº 5.626 de 22 de Dezembro de 2005 (LIBRAS);
- Resolução CNE/CES nº 4, de 06 de abril de 2009 (carga horária mínima e tempo de integralização);
- Resolução CNE/CES N° 3, de 2 de julho de 2007 (conceito de hora-aula);
- Resolução CNE/CP N° 01 de 17 de junho de 2004 (Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Indígena);
- Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, Decreto N° 4.281 de 25 de junho de 2002 e Resolução CP/CNE N° 2/2012 (Políticas de Educação Ambiental);
- Resolução CNE N° 1, de 30 de maio de 2012 (Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos);
- Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista, conforme o disposto na Lei N° 12.764, de 27 de dezembro de 2012;
- Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 (NDE);
- Portaria de normatização do EaD nº 1134 de 10 de outubro de 2016;
- Referenciais de Acessibilidade na Educação Superior.

2.3. PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO (PPC): CONCEPÇÃO DO CURSO

2.3.1. O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem

O Projeto pedagógico é o instrumento balizador para o aprendizado universitário e, por consequência, expressa a prática pedagógica das instituições e dos cursos dando direção à gestão e às atividades educacionais, como é um processo dinâmico, requer de seus articuladores, posturas pedagógicas inovadoras, centradas no processo de reconstrução, do conhecimento e da leitura do perfil do profissional que se pretende formar, de acordo com as necessidades que a sociedade apresenta para o momento sócio-político-econômico (VEIGA, 2003). Para o autor o Projeto Pedagógico é um termo usado para designar o mesmo sentido de projetar, de lançar, de orientar, de dar direção a uma idéia, a um processo pedagógico intencional

alicerçado nas reflexões e ações do presente. O mesmo tem a dupla dimensão de ser orientador e condutor do presente e do futuro.

O Projeto quer do curso ou da Instituição sempre existiu, mas a falta de participação coletiva dos professores na sua elaboração e a falta de clareza na compreensão da idéia de "projeto" favorecia sua implantação de forma burocrática e fragmentada. Por outro lado, a LDB anterior - Lei 5692/68 solicitava apenas o cumprimento das orientações provenientes do poder central. Visto da forma como é solicitado hoje, o Projeto Pedagógico é um projeto elaborado de forma participativa e colaborativa, originado no seio da coletividade docente, estudante e administrativa que dá uma identidade à instituição ou ao curso.

Essa elaboração exige uma reflexão acerca da concepção e das finalidades da educação e sua relação com a sociedade, bem como uma reflexão aprofundada sobre o tipo de individuo que queremos formar e de mundo que queremos construir com nossa contribuição.

Segundo Veiga (2003), o processo de construção de um Projeto Pedagógico pode ser desenvolvido através da tentativa de responder a varias questões, como: Qual é a concepção de homem e mundo que o PP trabalha? Qual a concepção de sociedade? Qual a concepção de educação? Qual a concepção de universidade? Qual a concepção de cidadão? Qual a concepção de profissional? Qual a concepção de conhecimento? Qual a concepção de currículo? Qual a relação teoria e prática?

O processo é desenvolvido em espiral, num crescente dinâmico de integração entre todas as tentativas de respostas. Como processo, ele está em contínua construção, avaliação, reelaboração. O PP é mais do que a necessidade de responder a uma solicitação formal. É a reflexão e a contínua expressão de nossas idéias sobre a educação superior, sobre a universidade e sua função social, sobre o curso, sobre o ensino, sobre a pesquisa e sua relação com o ensino, sobre a extensão e sua relação com o currículo, sobre a relação teoria e prática (VEIGA, 2003).

Assim, o PP é construído no contexto de uma realidade complexa e sua estruturação revela as características das inter-relações existentes na instituição, nos cursos e entre cursos, no sistema educacional superior e no contexto social do qual faz parte. As possibilidades e os limites do PP passam por questões do contexto externo e da natureza interna da instituição.

A Deliberação 07/2000 do Conselho Estadual de Educação dispõe sobre a autorização para funcionamento e reconhecimento de cursos e habilitações,

oferecidos por Instituição de Ensino Superior, segundo seu art. 4º, o Projeto Pedagógico de curso deve conter: perfil do profissional a ser formado; objetivos Gerais e Específicos do curso; descrição do Currículo Pleno oferecido, com ementário das disciplinas/atividades; bibliografia básica; número de vagas iniciais e turno de funcionamento; relação dos docentes e especificação da composição por níveis (nº e % de Doutores, Mestre); acervo da Biblioteca (livros e periódicos especializados) apresentação das instalações, equipamentos, laboratórios (no caso de reconhecimento, podem ser citadas apenas as alterações e/ou ampliações feitas nas estruturas.

A construção do PP pelos cursos e pela universidade concretiza a condição de autonomia pedagógica dada pela LDB que dão competência às instituições de educação superior para fixar seus currículos, organizar seus programas, estabelecer os conteúdos programáticos de suas atividades/disciplinas, ainda que observadas diretrizes gerais pertinentes, eliminando assim a obrigatoriedade do currículo mínimo e a rigidez na estruturação dos cursos.

O projeto pedagógico atual, enfatiza mais o processo de construção, tornando-se a configuração da singularidade e da particularidade da instituição educativa, onde a sua importância reside no seu poder articulador, evitando que as diferentes atividades se anulem ou enfraqueçam a unidade da instituição. A inovação do processo e o projeto pedagógico estão articulados, integrando o processo com o produto porque o resultado final não é só um processo consolidado de inovação metodológica no interior de um projeto pedagógico construído, desenvolvido e avaliado coletivamente, mas é um produto inovador que provocará também rupturas epistemológicas (BORBA, 2001).

Sob esta ótica, o projeto é um meio de engajamento coletivo para integrar ações dispersas, criar sinergias no sentido de buscar soluções alternativas para diferentes momentos do trabalho pedagógico-administrativo, desenvolver o sentimento de pertença, mobilizar os protagonistas para a explicitação de objetivos comuns definindo o norte das ações a serem desencadeadas, fortalecer a construção de uma coerência comum, mas indispensável, para que a ação coletiva produza seus efeitos (COSTA & MADEIRA, 1997). O projeto pedagógico dá o norte, o rumo, a direção; "Ele possibilita que as potencialidades sejam equacionadas, deslegitimando as formas instituídas" (VEIGA, 2000)

Sendo assim, construir o projeto pedagógico para a instituição educativa significa enfrentar o desafio da inovação emancipatória ou edificante, tanto na forma de organizar o processo de trabalho pedagógico como na gestão que é exercida pelos interessados, o que implica o repensar da estrutura de poder, pois a instituição educativa não é apenas uma instituição que reproduz relações sociais e valores dominantes, mas é também uma instituição de confronto, de resistência e proposição de inovações educativas que produziram as rupturas com o clássico (VEIGA, 2003).

2.3.2. O Processo de aprendizagem no Projeto Pedagógico de Enfermagem

O contexto social contemporâneo tem exigido a formação de recursos humanos cada vez mais capacitados. No Brasil e em todo o mundo, a educação, desde o final do século XX vem sofrendo modificações e trazendo uma revolução do conhecimento. Conseqüentemente, tem sido requerida das Instituições de Educação Superior novas tecnologias de informação e comunicação nos processos pedagógicos, crescentes qualificações, novas habilidades e competências, articulação com a sociedade, culminando com novas demandas pessoais e profissionais (BRASIL, 2003).

Para Amâncio Filho (1997), a formação desse profissional não deveria dissociar o saber técnico da participação e do agir político. As reformas do setor Saúde exigem, hoje, outra atitude do profissional de saúde. As mudanças estruturais na área da saúde exigem profissionais que sejam capazes de usar conhecimentos científicos e saberes tácitos, razão e emoção, racionalidade e utopia para o exercício do cuidar, verbo — fundante dos profissionais de Enfermagem, e que saibam utilizar as novas práticas profissionais que lhes são exigidas nesse novo cenário.

Nesta formação é preciso considerar a importância de um ensino crítico e reflexivo, somente assim o docente terá condições de preparar o enfermeiro para atuar na prática buscando soluções de maneira inovadora. O professor em sala de aula muitas vezes repete aos alunos as fórmulas prontas e mal compreendidas que ouviu na Universidade, fato que contribui para um ensino com nenhuma transformação, colocando-se no professor o papel autoritário que não permite ou não estimula a participação dos alunos no processo de ensinar e aprender (Goergen, 2000).

Com o intuito de utilizar diferentes estratégias e procedimentos e garantir um processo de aprendizagem efetivo e significativo os cursos de Enfermagem,

necessitaram rever suas metodologias e estratégias de ensino, no que tange a assistência de enfermagem. Para tal o Curso de Enfermagem da Faculdade Herrero dialoga tanto com as Metodologias Ativas, quanto mantém a tradição teórica e metodológica da Enfermagem.

Cabe ressaltar que nessa proposta metodológica de ensino aprendizagem, adotada pelo curso de Enfermagem da Faculdade Herrero é importante aprender a conviver com os limites e poder-se-á transformá-los em desafios, mas será preciso enfrentá-los para superá-los. Aquele que enfrenta o desafio de desejar transformar o ensino enfrenta, também, o desafio de promover a sua própria transformação.

O objetivo final desse processo é assegurar através de métodos ativos, um processo transparente de aprendizagem, aliado ao envolvimento de todos os atores partícipes do processo educacional, docente e estudante, garantindo uma aprendizagem efetiva, significativa e de qualidade, formando enfermeiros que possam estar habilitados a praticar todos os atos pertinentes a Enfermagem, decorrentes de conhecimentos adquiridos em curso regular de graduação de acordo com a Lei N 7.498/86 em consonância com a Lei de Diretrizes e bases para o Curso de Enfermagem.

2.3.3. Perfil do Egresso de Enfermagem

Segundo o **Art. 3º da Resolução CNE/CES nº 3, de 07 de novembro de 2001:**

O Curso de Graduação em Enfermagem tem como perfil do formando egresso/profissional: Enfermeiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva. Profissional qualificado para o exercício de Enfermagem, com base no rigor científico e intelectual e pautado em princípios éticos. Capaz de conhecer e intervir sobre os problemas/situações de saúde-doença mais prevalentes no perfil epidemiológico nacional, com ênfase na sua região de atuação, identificando as dimensões biopsicossociais dos seus determinantes. Capacitado a atuar, com senso de responsabilidade social e compromisso com a cidadania, como promotor da saúde integral do ser humano.

Tendo em vista estes princípios, os do PDI e os objetivos do curso, constituem habilidades dos estudantes a serem desenvolvidas a partir das diversas estratégias no curso de Enfermagem:

- Capacidade de percepção crítica da saúde frente a realidade regional, nacional e internacional;

- Capacidade de leitura e interpretação dos textos técnicos e teóricos, de modo a possibilitar reflexão de caráter interdisciplinar e correlação com a prática clínica;
- Capacidade de pesquisa em Enfermagem, com ênfase nos aspectos Teórico-práticos, sociológicos e políticos em temas ligados aos Direitos Fundamentais e Cidadania em conjunção com a saúde coletiva e individual;
- Habilidades de levantamento, avaliação e sistematização de dados no campo do conhecimento em Enfermagem, com o objetivo de elaborar trabalhos científicos de qualidade, individuais ou em grupo;
- Habilidade de expressão verbal, com atividades práticas ligadas à apresentação de trabalhos e manejo dos pacientes;
- Capacidade de seleção e utilização de conhecimentos úteis à atividade profissional ligadas ao diagnóstico, prognóstico, plano de tratamento e tratamento dos pacientes nas diversas especialidades do cuidar em enfermagem;
- Autoconfiança no aprendizado e no exercício profissional;
- Capacidade de buscar soluções durante o cuidar em Enfermagem em prol da devolução da dignidade e autoestima do paciente;
- Responsabilidade no trato com documentos e exames complementares dos pacientes, observando o grau de relevância dos mesmos;
- Capacidade de relacionamento Inter profissionais e com prestadores de serviços que auxiliam no cuidar em Enfermagem;
- Postura ética associada à defesa e à promoção da saúde individual ou coletiva, pautada no Código de Ética da Enfermagem;
- Capacidade de operar as novas tecnologias de apoio à atividade profissional em Enfermagem.

Sendo assim, o Curso de Enfermagem da Faculdade Herrero busca formar um enfermeiro dotado de alto conhecimento técnico – científico e ampla consciência social, capaz de promover ações para a prevenção e manutenção da saúde.

2.3.4. Projeto Pedagógico de Curso – PPC: Currículo

2.3.4.1. Coerência do Currículo com os Objetivos do Curso

O perfil do egresso foi elaborado com fundamento nas orientações do PDI e PPI da Faculdade Herrero, bem como nas DCN do curso de Enfermagem e nas recomendações do Código de Ética de Enfermagem. Considerando que a (re)ordenação do sistema de saúde aumenta a consciência da necessidade de praticas multiprofissionais e interdisciplinares, caracterizando uma nova dimensão em saúde, faz-se necessária a incorporação de novos espaços de atuação profissional, numa concepção ampliada de saúde, transcendendo a realidade tecnicista hoje vigente e a pratica dessa decorrente.

Sendo assim a Faculdade Herrero vem propondo a construção de um novo paradigma que sirva à pratica e à educação de enfermagem, resgatando a característica coletiva como objeto da prática de enfermagem, integrando as atividades promocionais, preventivas e curativas, reconhecendo os problemas decorrentes dos hiatos entre essas condutas, tendo a melhoria da qualidade de vida da população como meta.

Tendo em vista o exposto acima a instituição definiu os seguintes princípios norteadores do currículo do curso de Enfermagem:

- Ética e Cidadania - no que diz respeito à formação social ou humanística e ética do aluno, não somente com conteúdos exclusivos de cunho social, mas sugere uma interação das unidades temáticas a esses aspectos, uma vez que todos os docentes deverão estar engajados no processo educacional.
- Prática Investigativa – durante sua formação, o aluno desenvolverá gradativamente espírito científico com o exercitar da metodologia científica nas diversas unidades de ensino do currículo.
- Integração das matérias básicas e específicas – as áreas básicas e específicas e sua localização no currículo precisam ser atendidas de forma dinâmica e permanente, integrada durante todo o transcorrer do curso; isto é na solução de cada situação concreta da área de saúde, deve existir obrigatoriamente um enfoque abrangente que comporte todos os segmentos das áreas básicas e profissionalizantes pertinentes, respeitando e suprimindo o nível de estágio do conhecimento do aluno. Integração entre teoria e prática em nenhum momento estes dois tópicos do aprendizado devem dissociar-se da teoria. A promoção da saúde , prevenção e a resolução dos problemas devem estar sempre alicerçadas em sólido conhecimento teórico-científico.

- Interdisciplinaridade – os docentes das disciplinas ministradas para o curso de Enfermagem devem ser articulados para constantemente reverem a dinâmica de integração e a eficácia no processo de aprendizagem.
- Ênfase na saúde coletiva – o currículo abrangerá o estudo das questões e dos problemas relacionados à saúde coletiva e do sistema público de saúde. Sendo assim as práticas do Sistema Único de Saúde servirão como norteadoras do desenvolvimento das atividades curriculares.
- Flexibilidade curricular – o estudante terá a possibilidade de garantir o cumprimento do seu currículo, tanto das disciplinas eletivas, como dos estudos independentes, como monitorias, estágios extra-curriculares, programas de iniciação científica, estudos complementares, cursos realizados em áreas afins, participação em eventos científicos entre outros.

Os conteúdos curriculares do Curso de Enfermagem da Faculdade Herrero foram dispostos em 3 eixos de formação, que abrangem os componentes curriculares, seus conteúdos e bibliografias, determinando as estratégias com as quais esses conteúdos serão conduzidos para a execução do Projeto Pedagógico, com base nas habilidades, competências e perfil do egresso, contemplando disciplinas ativas, disciplinas teóricas e básicas, disciplinas transversais, disciplinas interdisciplinares e disciplinas transdisciplinares, conforme PPC garantindo o acesso a diferentes metodologias.

Os 3 Eixos Didático-Pedagógicos para formação do egresso são: Formação Humana e Social, Formação Biológica, Formação em Ciências De enfermagem. Para tal classificação dos componentes curriculares, considerou-se o processo saúde-doença da comunidade, com ênfase nos ciclos da vida, integrado à uma realidade epidemiológica nacional, às necessidades regionais e locais e em consonância com as Políticas de Saúde vigentes no país, bem como o desenvolvimento de pensamento autônomo e crítico sobre a sociedade na qual se está inserido e a conscientização ambiental, relativa aos Direitos Humanos e à Diversidade Cultural e Étnica (de acordo com as legislações vigentes), para a inserção e atuação cidadã. São eles:

EIXO 1 – Formação Humana e Social

Os objetivos deste eixo são inserir o estudante no projeto pedagógico, conscientizando-o sobre a realidade socioeconômica e cultural do país, do município e do bairro onde a Faculdade está localizada relacionando estes aspectos com as

demandas da Atenção à Saúde fazendo-o perceber que a Saúde é um direito de todos, onde o atendimento deve ser humanizado observando-se os componentes psicológicos, éticos e legais e compreendendo que os pacientes são seres biopsicossociais.

Além disto os alunos terão a oportunidade de compreender o mercado de trabalho e a necessidade de atitudes pró-ativas e empreendedoras para lhes propiciar um desenvolvimento profissional e pessoal satisfatório, com base nos valores bioéticos e legais da profissão. Todos estes valores deveram estar alicerçados pela visão crítica científica e a utilização da pesquisa em prol do bem individual e coletivo.

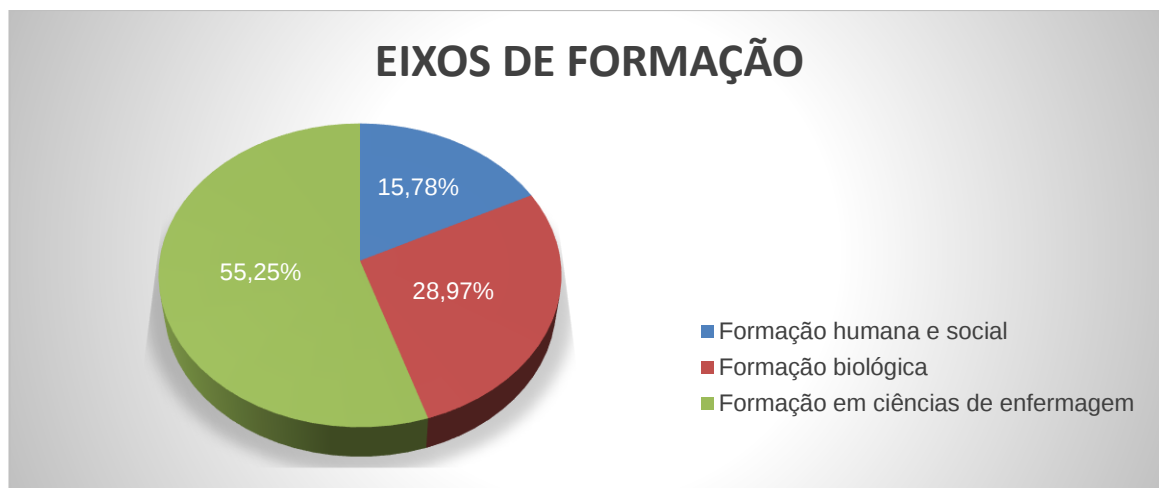
EIXO 2 – Formação Biológica

Os objetivos deste eixo são propiciar o conhecimento das bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos. Afim dos mesmos desenvolverem uma visão de assistência de enfermagem integral baseada na promoção e prevenção da saúde, favorecendo a melhoria na qualidade de vida da população e do indivíduo.

EIXO 3 – Formação em Ciências de Enfermagem

Os objetivos deste eixo são a capacitação técnico-científica; conhecimento adequado de como realizar um bom diagnóstico e planejamento para a reabilitação oral dos pacientes sempre levando em conta o paciente como um todo. Compreender e executar o controle do processo saúde-doença, para a recuperação e manutenção da saúde.

O gráfico Eixos de formação mostra a relação das unidades de estudo de acordo com cada eixo permitindo a cada docente contextualizar suas atividades com as atividades dos outros docentes. Permitindo, ainda acompanhar o cumprimento adequado das ementas de cada disciplina, evitando sobreposições e o “não cumprimento” de alguma atividade prevista no PPC.



A organização curricular do curso de Enfermagem norteia a seleção intencional de saberes e conhecimentos para a participação consciente do futuro profissional nesta sociedade. Ao mesmo tempo, considera o estudante como ser integrado neste contexto. Os objetivos da elaboração curricular se fundamentam no paradigma da participação ativa do estudante na construção do conhecimento, como sujeito cognocente. O estudante não permanece apenas como receptor passivo da informação, mas torna-se o sujeito que interfere na construção e mudança deste conhecimento. Provocado pela realidade concreta e mobilizado pelos desafios contemporâneos, o estudante mobiliza-se pelos questionamentos, desafios, reflexões, espírito crítico e criatividade, participando ativamente no contexto que o cerca e nas relações interpessoais vivenciadas.

PERÍODO	UNIDADES DE ESTUDO (COMPONENTES CURRICULARES)	EIXOS DE FORMAÇÃO
1º	Anatomia Humana	2 – Formação biológica
	Biologia Celular e Genética	2 – Formação biológica
	Fisiologia Humana	2 – Formação biológica
	Metodologia da Pesquisa em Saúde	1 - Formação humana e social
	Português Instrumental	1 - Formação humana e social
	Saúde Ambiental para Enfermagem	3 – Formação em ciências de enfermagem
2º	Bioquímica	2 – Formação biológica
	Embriologia e Histologia	2 – Formação biológica
	História da Enfermagem, Ética e Lei do Exercício Profissional	3 – Formação em ciências de enfermagem
	Psicologia Aplicada à Enfermagem	1 - Formação humana e social
	Antropologia e Sociologia Aplicada a Saúde	1 - Formação humana e social
	Semiologia e Semiotécnica em Enfermagem I	3 – Formação em ciências de enfermagem
3º	Didática Aplicada à Enfermagem	1 - Formação humana e social
	Farmacologia	2 – Formação biológica
	Microbiologia e Imunologia	2 – Formação biológica
	Parasitologia Humana	2 – Formação biológica
	Semiologia E Semiotécnica em Enfermagem II	3 – Formação em ciências de enfermagem
4º	Bioestatística	2 – Formação biológica
	Enfermagem do Trabalhador	3 – Formação em ciências de enfermagem
	Epidemiologia e Informática em Enfermagem	2 – Formação biológica
	Nutrição Aplicada à Enfermagem	3 – Formação em ciências de enfermagem
	Patologia Humana	2 – Formação biológica
	Assistência em Enfermagem	3 – Formação em ciências de enfermagem
5º	Administração em Saúde I	3 – Formação em ciências de enfermagem
	Enfermagem Em Neonatologia, Saúde da Criança e Adolescente	3 – Formação em ciências de enfermagem
	Enfermagem em Saúde da Mulher	3 – Formação em ciências de enfermagem
	Enfermagem em Saúde Mental	3 – Formação em ciências de enfermagem
	Saúde Coletiva em Enfermagem	3 – Formação em ciências de enfermagem
6º	Administração em Saúde II	3 – Formação em ciências de enfermagem
	Enfermagem em Centro Cirúrgico	3 – Formação em ciências de enfermagem
	Enfermagem em Cuidados Intensivos	3 – Formação em ciências de enfermagem
	Enfermagem em Saúde do Adulto e Idoso	3 – Formação em ciências de enfermagem
	Enfermagem em Urgência e Emergência	3 – Formação em ciências de enfermagem
7º	Estágio Curricular I	3 – Formação em ciências de enfermagem
	Trabalho de Conclusão de Curso I	3 – Formação em ciências de enfermagem
8º	Estágio Curricular II	3 – Formação em ciências de enfermagem
	Trabalho de Conclusão de Curso II	3 – Formação em ciências de enfermagem
OPTATIVA	Libras	1 - Formação humana e social
	Primeiros Socorros	3 – Formação em ciências de enfermagem
	Oficina de Artigo Científico	1 - Formação humana e social

As atividades pedagógicas apresentam coerência com a metodologia prevista, em relação aos aspectos referentes à acessibilidade pedagógica e atitudinal. A

proposta educacional orienta-se pelo paradigma da complexidade e no caráter indivisível entre subjetividade e materialidade. No PPC, na parte metodológica, acompanhamento e controle do processo formativo cumulativo, integrador, independente e histórico-crítico, que foram destacados no objetivo do curso, serão acompanhados pela trajetória de aprendizagem coerente com o PPC do curso, permitindo ao estudante posicionar-se durante seu percurso, tendo acesso ao que estudou a qual será seu próximo passo. No final de cada semestre o coordenador do curso deverá apresentar aos estudantes a trajetória de aprendizagem que realizaram.

2.3.4.2. Estrutura Curricular

Resumo da carga horária do curso	Carga horária
Carga Horária (Teórica + Prática)	2988
TCC	112
Estágio Supervisionado	800
Disciplina Optativa	36
Atividades Complementares	100
Carga Horária Total do curso	4000

Período	Atividade de Ensino – aprendizagem (Componentes curriculares)	Carga horária				
		Disciplinas	TCC	Estágio	AC	Total
1º	ANATOMIA HUMANA	126				126
	BIOLOGIA CELULAR E GENÉTICA	108				108
	FISIOLOGIA HUMANA	126				126
	METODOLOGIA DA PESQUISA EM SAÚDE	54				54
	PORTUGUÊS INSTRUMENTAL	36				36
	SAÚDE AMBIENTAL PARA ENFERMAGEM	54				54
	SUBTOTAL	504				504
2º	BIOQUÍMICA	90				90
	EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA	90				90
	HISTÓRIA DA ENFERMAGEM, ÉTICA E LEI DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL	54				58
	PSICOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM	36				36
	ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA APLICADA A SAÚDE	36				36
	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM I	144				144
	SUBTOTAL	450				454
3º	DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM	54				54
	FARMACOLOGIA	108				108
	MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA	108				108
	PARASITOLOGIA HUMANA	36				36
	SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM II	144				144
	SUBTOTAL	450				450
4º	BIOESTATÍSTICA	54				54
	ENFERMAGEM DO TRABALHADOR	72				72
	EPIDEMIOLOGIA E INFORMÁTICA EM ENFERMAGEM	90				90
	NUTRIÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM	36				54
	PATOLOGIA HUMANA	90				90
	ASSISTÊNCIA EM ENFERMAGEM	90				90
	SUBTOTAL	432				450
5º	ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE I	90				72
	ENFERMAGEM EM NEONATOLOGIA, SAÚDE DA CRIANÇA E ADOLESCENTE	126				126
	ENFERMAGEM EM SAÚDE DA MULHER	126				126
	ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL	72				72
	SAÚDE COLETIVA EM ENFERMAGEM	126				126
	SUBTOTAL	540				522
6º	ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE II	90				108
	ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO	90				90
	ENFERMAGEM EM CUIDADOS INTENSIVOS	108				108
	ENFERMAGEM EM SAÚDE DO ADULTO E IDOSO	108				108
	ENFERMAGEM EM URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	108				108
	SUBTOTAL	504				504
7º	ESTÁGIO CURRICULAR I			400		400
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I		90			90
	SUBTOTAL		90	400		490
8º	ESTÁGIO CURRICULAR II			400		400
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II		90			90
	SUBTOTAL		90	400		490
OPTATIVA	LIBRAS	36				36
	TEMAS DISPONÍVEIS A CADA SEMESTRE					
ATIVIDADES COMPLEMENTARES					104	100
TOTAL GERAL		2916	180	800	104	4000

2.3.4.3. Componentes Curriculares

2.3.4.3.1 Disciplinas: Ementas, objetivos e bibliografias

As disciplinas serão executadas observando-se o que estabelece a Resolução CNE/CES nº 3 de 02 de julho de 2007.

1º PERÍODO

ANATOMIA HUMANA

Ementa: Conceitos básicos sobre anatomia. Estruturas corporais e as relações entre as estruturas. Aspectos morfofuncionais dos sistemas esqueléticos, articular, muscular, endócrino, respiratório, cardiovascular, digestório, urinário, reprodutor, tegumentar e nervoso, relacionados à prática de Enfermagem.

Referências Básica:

- CASTRO, S. V. **Anatomia fundamental**. 3ª ed. São Paulo: Person Education do Brasil, 1985.
- MCMINN, R. M. H. **Atlas colorido de anatomia humana de McMinn & Abrahams**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.
- NETTER, F. H. **Atlas de anatomia humana**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

Referências Complementares:

- DOUGLAS, C.R. **Tratado de fisiologia aplicado às ciências médicas**. 6ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1974-2>
- FAIZ, O.; BLACKBURN, S.; MOFFAT, D. **Anatomia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais**. São Paulo: Manole, 2014.
- FARINA JUNIOR, R. (Org.). **Anatomia dos membros**. Porto Alegre: EPIPUCRS, 2013.
- JACOB, S. W.; FRANCONI, C. A.; LOSSOW, W. J. **Anatomia e fisiologia humana**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- JOHANNES, W. R.; YOKOCHI, C.; LÜTJEN-DRECOLL, E. **Anatomia humana: atlas fotográfico de anatomia sistêmica e regional**. 7ª ed. São Paulo: Manole, 2010.

- LAROSA, P.R. **Anatomia humana**: texto e atlas. 1ª ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730082>
- SANTOS, N. C. M. **Anatomia e fisiologia humana**. 2ª ed. São Paulo: Érica, 2014.
- WIDMAIER, E.P.; RAFF, H.; STRANG, K.T., VANDER'S. **Fisiologia humana**. Tradução Ana Cavalcanti Carvalho Botelho. 14ª ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732345>

BIOLOGIA CELULAR E GENÉTICA

Ementa: Estudo da célula e seus componentes principais, composição da membrana celular, organelas, núcleo e proteínas do seu interior. Compreensão da base genética do indivíduo; Reconhecimento do DNA e do RNA; Relação entre Mitose, Meiose e os fatores Hereditários; Princípios da Herança Biológica; Introdução ao estudo da Genética Humana; Estudo das alterações cromossômicas, estruturais e numéricas que geram síndromes humanas. Estudo das bases físicas e moleculares da herança dos padrões de transmissão de genes e de seus fatores modificadores.

Referências Básicas:

- AVERSI-FERREIRA, T.A. **Biologia**: celular e molecular. Campinas: Ed. Átomo; 2008.
- MAILLET, M. **Biologia celular**. 8ª ed. São Paulo: Ed. Santos; 2003.
- SADLER, T.W. **Fundamentos de embriologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006.

Referências Complementares:

- BOLSOVER, S.R.; HYAMS, J.S.; SHEPHARD, E.A.; WHITE, H.A.; WIEDEMANN, C.G. **Biologia celular**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan; 2005.
- BRUCE, A.; BRAY, D.; HOPKIN, K., *et al.* **Fundamentos da biologia celular**. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714065>

- DE ROBERTIS , E.M.F.; HIB, J. **Biologia celular e molecular** .16ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2386-2>
- JUNQUEIRA, L.C.U.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular**. 9ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2129-5>
- NUSSBAUM, R.L.; MCINNES, R.R.; WILLARD, H.F.; THOMPSON. **THOMPSON: genética médica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2002.
- OTTO, P.G. **Genética humana e clínica**. 2ª ed. São Paulo: Roca, 2004.
- VIEIRA, E.C.; GAZZINELLI, G.; MARES-GUIA, M. **Bioquímica celular e biologia molecular**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu; 1991.
- WESTMAN, J.A. **Genética Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2006.

FISIOLOGIA HUMANA

Ementa: Estudo das funções fisiológicas inerentes aos diferentes sistemas componentes do corpo humano. Estudo do sistema cardiovascular e suas interações com os demais sistemas do corpo humano, estudo do sistema nervoso e suas subdivisões como sistema nervoso central e sistema nervoso periférico (Sistema nervoso autônomo e sistema nervoso entérico). Estudo dos sistemas respiratório, renal/urinário, digestório, reprodutor e endócrino e suas interações com os demais sistemas do corpo humano. Serão abordados os temas relevantes à profissão relacionados à fisiologia desses sistemas.

Referências Básica:

- AIRES, M. M. **Fisiologia**. Rio Janeiro. Guanabara Koogan 2004.
- GUYTON, A. C. **Fisiologia humana**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- STUART, I. F. **Fisiologia humana**. 7ª ed. Barueri: Manole, 2007.

Referências Complementares:

- DOUGLAS, C. R. **Tratado de fisiologia aplicada às ciências médica**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1974-2/cfi/0!/4/2@100:0.00>)

- FOX, S.I. **Fisiologia Humana**. 7ª ed. Barueri: Manole, 2007.
- GUYTON, A. C. **Tratado de fisiologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004.
- KAWAMOTO, E. E. **Anatomia e fisiologia humana**. São Paulo: EPU, 2009.
- KAWAMOTO, E. E. **Anatomia e fisiologia para enfermagem**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
- MARQUES, E. C. M. **Anatomia e fisiologia humana: perguntas e respostas**. 2ª ed. São Paulo: Martin, 2015.
- SANTOS, N. C. M. **Anatomia e fisiologia humana**. 2ªed. São Paulo: Érica, 2014.
- SILVERTHORN, D. U. **Fisiologia humana: uma abordagem integrada revisão técnica**. 7ª ed. – Porto Alegre: Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714041/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>

METODOLOGIA CIENTÍFICA

Ementa: Estudo e aprendizagem. Tipos de conhecimento. A importância da leitura e reflexão crítica. Tipos de leitura. Formas de aquisição de conhecimento. Ciência e conhecimento científico. O papel da ciência. Tipos de pesquisa. Modelos de pesquisa – analíticos e descritivos. Métodos e técnicas de pesquisa. A questão do método indutivo e dedutivo. Trabalhos acadêmicos. Projeto de pesquisa. Relatório de pesquisa. Estilo de redação. Referências bibliográficas. Apresentação gráfica. Normas Vancouver.

Referências Básicas:

- ANDRADE, M.M. **Introdução à metodologia do trabalho científico**. 6ª ed. São Paulo: Atlas; 2003.
- RUIZ, J.A. **Metodologia científica**. 5ª ed São Paulo: Atlas; 2002.
- SANTOS, A.R. **Metodologia científica: a construção do conhecimento**. 6ª ed. Rio de Janeiro: DP&A; 2004.

Referências Complementares:

- APPOLINÁRIO, F. **Metodologia científica**. São Paulo: Cengage, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522122424>.
- AZEVEDO, C.B. **Metodologia científica ao alcance de todos**. 1ª ed São Paulo: Manole; 2013.
- DORIA, F.U. **Introdução à bioestatística**: para simples mortais. 9ª ed reimp. São Paulo: Elsevier; 2003.
- FIGUEIREDO, N.M.A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 3ª ed. São Paulo: Yendis; 2008.
- MAGALHÃES, L.E.R. **O trabalho científico**: da pesquisa à monografia. Curitiba: FESP; 2007.
- MANZANO, A.L.N.G.; MANZANO, M.I.N.G. **Informática básica**. 6ª ed. São Paulo: Érica; 2004.
- NASCIMENTO, L.P. **Elaboração de projetos de pesquisa**: monografia, dissertação, tese e estudo de caso, com base em metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126293>
- SANTOS, J.A.; PARRA FILHO, D. **Metodologia científica**. 2ª ed São Paulo: Cengage Learning, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661>

PORTUGUÊS INSTRUMENTAL

Ementa: Produção de leitura e escrita de textos, observando conceitos de textos, variação linguística, diferenças formais e funcionais. Organização do parágrafo e do período: seleção, organização e integração de ideias. Normatização gramatical.

Referências básica:

- BASTOS, L. K.; MATOS, M. A. **A Produção Escrita e a Gramática**. 2ª ed. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1992
- BLIKSTEIN, I. **Técnicas de comunicação escrita**. 20ª ed. São Paulo: Ática, 2003.
- FAVERO, L. L. **Coesão e coerência textuais**. 9ª ed. São Paulo: Ática, 2002.

Referências Complementares:

- BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37ª ed. São Paulo: Nacional, 2006.
- BERNARDO, G. **Redação Inquieta**. Formato Original. Belo Horizonte. 2000.
- FIORIN, J. L.; PLATÃO, S. F. **Para Entender o texto**. 17ª ed. São Paulo: Ática, 2007.

SAÚDE AMBIENTAL PARA ENFERMAGEM

Ementa: Conceitos básicos em ecologia; estrutura e da dinâmica do ecossistema e das populações; estudo da população humana e o ambiente antrópico; reflexão sobre meio ambiente e atualidade, considerando temas principais em meio ambiente e saúde; análise da Nova Racionalidade Ambiental e de sua emergência e suas implicações, considerando os desafios em Saúde e Meio Ambiente. Programa de Educação Ambiental

Referências básica:

- LEFF, E. **Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder**. 8ª ed. Petrópolis Vozes, 2011.
- MEDINA, N. M. **Educação ambiental: uma metodologia participativa de formação**. 7ª ed. Petrópolis, Vozes, 2011.
- PHILIPPI JÚNIOR, A. **Saneamento, saúde e ambiente: fundamentos para um desenvolvimento sustentável**. São Paulo: Manole, 2005

Referências Complementares:

- GUIMARÃES, M. **A formação de educadores ambientais**. 8ª ed. São Paulo: PAPIRU, 2012.
- SEIFFERT, M. E. B. **ISO 14001 Sistemas de gestão ambiental: implantação objetiva e econômica**. São Paulo: Atlas, 2005.
- SOLHA, R. K. T. **Vigilância em saúde ambiental e sanitária**. São Paulo: Érica, 2015.
- UJVARI, S. C. **Meio ambiente e epidemias**. 2ª ed. São Paulo: SENAC, 2013.
- ZANIN, M.; MANCINI, S. D. **Resíduos plásticos e reciclagem: aspectos gerais e tecnologia**. São Carlos: EDUFSCAR, 2004.

Referências Complementares Virtuais:

- BARBOSA, R. P. **Resíduos sólidos: impactos, manejo e gestão ambiental**. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521749>
- CARVALHO, M. S. **Educação ambiental: pesquisa e desafios**– Dados eletrônicos. Porto Alegre: Artmed, 2008. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536315294>
- MANSOLDO, A. **Educação ambiental na perspectiva da ecologia integral: Como educar neste mundo em desequilíbrio?** Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565381505>
- PELICIONI, M. C. F.; JUNIOR, A. P. **Educação ambiental e sustentabilidade**/editores. 2ª ed rev. e atual. Barueri, SP: Manole, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520445020>

2º PERÍODO

BIOQUÍMICA

Ementa: Fundamentos sobre a composição química de proteínas, enzimas, vitaminas, coenzimas, carboidratos, lipídeos e ácidos nucleicos, e os processos bioquímicos relacionados ao metabolismo de tais moléculas. Biofísica da água, equilíbrio ácido-base e tampões biológicos.

Referências Básicas:

- KATTAH, L. R.; BORGES, M. H.; ALMEIDA, F. M. **As bases do conhecimento bioquímico**. São Paulo: Iátria, 2007.
- SANCHES, J.A.; NARDY, G.; COMPRI, M. B., STELLA, M. **Bases da bioquímica e tópicos da biofísica: uma marco inicial**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- DEPARTAMENTO DE BIOQUÍMICA E BIOLOGIA MOLECULAR. **Bioquímica: aulas práticas**. 7ª ed. Curitiba: UFPR, 2007.

Referências Complementares:

- BELLÉ, L.P.; SANDRI, S. **Bioquímica Aplicada** – Reconhecimento e Caracterização de Biomoléculas. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536519623>
- BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. **Bioquímica**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2388-6>
- COMPRY-NARDY, M.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. **Práticas de laboratório de biofísica e bioquímica: uma visão integrada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- MARIA, C. A. B. **Bioquímica básica**. 2ª ed. São Paulo: Interciências, 2014.
- MORAN, L. ET AL. **Bioquímica**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2013.
- NELSON, D.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 6ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.
- VIEIRA, E. C. **Bioquímica celular e biologia molecular**. 2ª ed. São Paulo: Atheneu, 2002.

EMBRIOLOGIA E HISTOLOGIA

Ementa: Estudo morfofuncional dos quatro tecidos fundamentais e suas variedades: tecido epitelial, tecido conjuntivo, tecido muscular e tecido nervoso com ênfase na interdependência tecidual; assim como estudo das variantes desses tecidos e suas propriedades histológicas e funcionais.

Referências Básica:

- JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1999.
- MAIA, G. D. **Embriologia humana**. Rio de Janeiro: Atheneu, 2002.
- SADLER, T. W. **Fundamentos de embriologia médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

Referências Complementares:

- CARLSON, B. M. **Embriologia humana e biologia do desenvolvimento**. 5ª ed. São Paulo: Pearson, 2014.
- GENESER, F. **Atlas de histologia**. São Paulo: Médica Panamericana, 1987.

- GLERAN A.; SIMÕES, M. J. **Fundamentos de histologia para estudantes da área da saúde**. Manuel de Jesus. São Paulo: Santos, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0322-7/cfi/6/10!/4/2/2/2/2/2@0:0.00>
- JUNQUEIRA, C. J.; UCHOA, I. C. **Histologia básica**: texto e atlas. 13ª ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732178/cfi/6/10!/4/2/2/4@0:0>
- KUHNEL, W. **Histologia: texto e atlas**. 12ªed. Porto Alegre: Artmed, 2010
- MOORE, K. L. **Embriologia básica**. 8ªed. São Paulo: Pearson, 2013.
- ROSS, M. H. **Histologia**: texto e atlas: em correlação com biologia celular e molecular. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.

HISTÓRIA DA ENFERMAGEM, ÉTICA E LEI DO EXERCÍCIO PROFISSIONAL

Ementa: História da Enfermagem: compreensão histórica do cuidar. Surgimento e institucionalização da enfermagem. Enfermagem Moderna; Período Florence Nightingale. Instrumentos básicos de enfermagem. Enfermagem como prática social e os diversos papéis do enfermeiro (ensino, pesquisa, assistência, gerenciamento). Desenvolvimento da Educação em Enfermagem no Brasil (séc. XIX); Cruz Vermelha Brasileira; Primeiras Escolas de Enfermagem no Brasil; Cenários da práxis de enfermagem. Associações de classe e órgãos de fiscalização do exercício profissional. Lei do exercício profissional, COREN, COFEN.

Referências Básica:

- FORTES, P. A. C. **Ética e Saúde: questões éticas, deontológicas e legais**. São Paulo: EPU, 1998.
- GIOVANINI, T. **História da enfermagem: versões e interpretações**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2010.
- MARCOS, B. **Ética e profissionais da saúde**. São Paulo: Santos, 1999.

Referências Complementares:

- DEL PRIORI, M. (org.) **História das mulheres no Brasil**. São Paulo: UNESP/Contexto. 7ª ed, 2004.

- FONTINELE JÚNIOR, K. **Ética e bioética em enfermagem**. 2ª ed. Goiânia: AB, 2002.
- LOPES, M.J. M. **Gênero e Saúde**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.
- MOSER, A.; SOARES, A. M. M. **Bioética: do consenso ao bom senso**. Petrópolis: Vozes, 2006.
- OGUISSO, T. FREITA, G.F. **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2007. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448632>
- OGUISSO, T. **Pesquisa em história da enfermagem**. Barueri: Manole, 2011.
- OGUISSO, T. **Trajetória histórica e legal da enfermagem**. 2ª ed. São Paulo: Manole, 2007.
- RIZZOTTO, M. L. F. **História da enfermagem e sua relação com a saúde pública**. Goiânia: AB Editora, 1999.

PSICOLOGIA APLICADA À ENFERMAGEM

Ementa: Conceitos de saúde e doença. Teorias psicológicas nas relações dos cuidados de enfermagem com a dor e com a morte. O enfrentamento da dor por pacientes e familiares e o cotidiano da Enfermagem. O cuidar da saúde do profissional da Enfermagem. Relacionamentos interpessoais e Enfermagem.

Referências Básica:

- ANGERAMI-CAMON, V. A. **Atualidades em psicologia em saúde**. São Paulo: Pioneira Thomson, 2004.
- SPINK, M. J. P. **Psicologia social e saúde: práticas, saberes e sentidos**. 4ª ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
- STRAUB, R. O. **Psicologia da saúde**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

Referências Complementares:

- ANDREOLI, P.B.A.; CAIUBY A.V.S.; LACERDA, S.S. **Psicologia hospitalar**. Barueri, SP : Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520440230/pageid/5>
- ANGERAMI-CAMON, V. A. **Psicologia hospitalar: teoria e prática**. 2ªed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

- BAPTISTA, M.N.; DIAS, R.R.; BAPTISTA, A.S.B. **Psicologia hospitalar: teoria, aplicações e casos clínicos**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733557/epubcfi/6/10\[vnd.vst.idref=copyright\]/4/2/16@0:89.1](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733557/epubcfi/6/10[vnd.vst.idref=copyright]/4/2/16@0:89.1)
- DAVIS, K.; NEWSTROM, J. W. **Comportamento humano do trabalho: uma abordagem psicológica**. São Paulo: Pioneira, 2004.
- FARAH, O. G. D.; SÁ, A. C. (Org.) **Psicologia aplicada à enfermagem**. São Paulo: Manole, 2008.
- ROCHA, R. M. **Enfermagem em saúde mental**. 2ª ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.
- SOUSA, N. E. **A enfermagem na saúde mental**. Goiânia: AB editora, 2008.

ANTROPOLOGIA E SOCIOLOGIA APLICADAS À SAÚDE

Ementa: O estudo do histórico da antropologia e da sociologia geral e médica, abordando temas como: modelo cilíndrico de cultura, conceitos estruturais de *Pierre Bourdieu*, construção de hipóteses sócio antropológicas, bases biopsicossociais do comportamento, gênero humano e etnicidade, problemas de saúde sob a ótica da antropologia e da sociologia, as implicações antropológicas da educação das relações étnico-raciais (leis 10639/2003 e 11645/2008). Estudo do desenvolvimento da visão sistêmica acerca das práticas de saúde condizente com o paradigma ecológico e com o senso de cooperação e de justiça, bem como com a dignidade da pessoa humana e da vida em geral e com o desenvolvimento afirmativo da saúde humana (Lei da Política Ambiental nº 9795/99 e Referências de Acessibilidade na Educação Superior).

Referências Básicas:

- DAVIS, K.; NEWSTROM, J.W. **Comportamento humano do trabalho: uma abordagem psicológica**. São Paulo: Pioneira; 1996.
- MARCOS, B. **Ética e profissionais da saúde**. São Paulo: Santos; 1999.
- OLIVEIRA, P. **Introdução à sociologia**. 25ª ed. São Paulo: Ática; 2007.

Referências Complementares:

- DURKHEIM, E. **Da divisão do trabalho social**. 4ª ed. São Paulo: Wmfmartinsfontes; 2010.

- HOLLAND, S. **Bioética**: enfoque filosófico. São Paulo: Centro Universitário São Camilo: Loyola; 2008.
- MATTOS, R. A. **História e cultura Afro-Brasileira**. São Paulo: Contexto; 2007.
- NARLOCH, L. **Guia politicamente incorreto da História do Brasil**. 16ª ed. São Paulo: Leya; 2011.
- SPINK, M.J.P. **Psicologia social e saúde**: práticas, saberes e sentidos. 4ª ed. Petrópolis, RJ: Vozes; 2007.

SEMIOLOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM I

Ementa: Estudo dos padrões de normalidade e patológicos do organismo, prevenção de infecções em estabelecimentos de saúde. Estudo das técnicas básicas de enfermagem necessárias à assistência ao paciente, conforto, higiene e movimento, teorias de enfermagem. Processo de enfermagem: sistematização da assistência de enfermagem. Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem (NANDA).

Referências Básica:

- KOCH, R. M. **Técnicas básicas de enfermagem**. 20ª ed. Curitiba: Ed. Século XXI, 2004.
- TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2 V.

Referências Complementares:

- ASH, C. R. (Ed.). **Procedimentos de enfermagem**. Série incrivelmente fácil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- CARMAGNANI, M.S.; FAKIH, F.T.; CANTERAS, L.M.S.; TERERAN, N. **Procedimentos de Enfermagem - Guia Prático**. 2ª ed. Guanabara Koogan, 04/2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731874>
- CHEEVER, K.H.; BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. Brunner & Suddarth | **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. volumes 1 e 2. 13ª ed. – Rio de

Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2820-1>

- NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- PIANUCCI, A. **Saber cuidar: procedimentos básicos em Enfermagem**. 7ªed. São Paulo: SENAC, 2005.
- SANTOS, A.; MARANGONI, T. **Guia prático de enfermagem: processo, técnicas, SAE, NANDA**. São Paulo: PAE, 2010.
- SANTOS, N. C. M. **Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar**. 4ª ed. São Paulo: Iátria, 2010.

3º PERÍODO

DIDÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM

Ementa: A didática como elemento de comunicação no cuidar em enfermagem. Utilização de recursos didáticos em ações de prevenção e manutenção da saúde. Ensinar – aprender como forma de interlocução direta entre o profissional de enfermagem e o paciente aos seus cuidados.

Referências Básica:

- FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa** 30ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- PERRENOUD, P. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- PIMENTA, S.G. **Didática e formação de professores**. 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Referências Complementares:

- BEZERRA, A. L. Q. **O contexto da educação continuada em Enfermagem**. 1ª ed. São Paulo: Martinari, 2003.
- BORDENAVE, J. D.; PEREIRA, A. M. **Estratégias de ensino aprendizagem**. 31ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2011.

- BRASILEIRO, M. E. **Metodologia da pesquisa científica aplicada a enfermagem**. São Paulo: AB, 2011.
- DELENI, M. **Ambiente virtual de aprendizagem**: conceitos, normas, procedimentos e práticas pedagógicas no ensino a distância. 1ª ed. – São Paulo: Érica, 2014. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536522166/cfi/1!/4/4@0.00:0.00>
- LEARNING, C. **Planejamento, avaliação e didática**. São Paulo, SP, 2016. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522123728/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. (Coleção Questões da Nossa Época; v. 67). São Paulo: Cortez, 1998.
- MALHEIROS, B. T. **Didática geral**. Rio de Janeiro: LTC, 2017. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2156-0/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>
- SACRISTAN, J. G. **Educar por competências**: o que há de novo. Porto Alegre: Artmed, 2011. Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536324418/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>
- SANTI, M. C. **Metodologia de ensino na saúde** - um enfoque na avaliação. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2002.
- ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: Penso, 2014. Disponível em:
[https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290185/cfi/6/2\[vnd.vst.idref=cover.html](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584290185/cfi/6/2[vnd.vst.idref=cover.html)

FARMACOLOGIA

Ementa: Estudo das reações envolvendo os medicamentos e o corpo humano, através da farmacocinética e da farmacodinâmica. Estudo dos medicamentos que atuam sobre o sistema nervoso autônomo (simpático e parassimpático), e dos

medicamentos que atuam nos sistemas renal e cardiovascular. Mecanismo inflamatório e de resposta a dor do nosso corpo e o mecanismo de ação do tratamento da dor e inflamação.

Referências Básicas:

- ARMONIA, P.L.; TORTAMANO, N. **Como prescrever em Enfermagem – marcas e genéricos**. 7ª ed. São Paulo: Editora Santos; 2007.
- KATZUNG BG. **Farmacologia básica & clínica**. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2005.
- RANG HP, DALE MM. **Farmacologia**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier; 2016.

Referências Complementares:

- BRUNTON, L.L.; CHABNER, B.A.; KNOLLMANN, B.C. **As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman**. 12ª ed. Rio de Janeiro: Mc Graw Hill, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580551174>
- DEF 2012/13 – **Dicionário de especialidades farmacêuticas 2012/13**. 41ª ed. São Paulo: EPUB; 2012.
- FIGUEIREDO, I.M.B. **As bases farmacológicas em Enfermagem**. 1ª ed. São Paulo: Santos. 2009.
- GOLAN, D.; TASHJIAN, A.; ARMSTRONG, E.; ARMSTRONG, A. **Princípios de Farmacologia: A Base Fisiopatológica da Farmacoterapia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- GOODMAN & GILMAN. **Manual de farmacologia e terapêutica**. São Paulo: Artmed, 2010.
- MORETHSON, P. **Farmacologia para a clínica de enfermagem**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Santos, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2711-2>
- PENIDON, S. **Farmacologia**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

MICROBIOLOGIA E IMUNOLOGIA

Ementa: Caracterização da morfologia, fisiologia e genética de bactérias, fungos e vírus, bem como a compreensão dos processos patogênicos, métodos de prevenção,

tratamento e controle dos micro-organismos. Visualização de técnicas de isolamento e identificação de bactérias de interesse médico.

Conhecimento dos componentes da resposta imunológica e suas interações com antígenos. Estudo dos mecanismos de resposta imunológica humoral e celular e o envolvimento destes mecanismos com a saúde e a doença. Compreensão do desenvolvimento de doenças autoimunes e alergias, bem como dos processos envolvidos na imunização.

Referências Básicas:

- ANTUNES, L. J. **Imunologia básica**. São Paulo: Atheneu, 1999.
- JORGE, A. O. C. **Princípios de microbiologia e imunologia**. São Paulo: Santos, 2006.
- TRABULSI, L. R. **Microbiologia**. 5ªed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.

Referências Complementares:

- ACTOR, J. K. **Imunologia e microbiologia geral**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- BROOKS, G.F.; CAROLL, K.C.; BUTEL, J.S.; MORSE, S.A.; MIETZNER, T.A. **Microbiologia médica** – 26ª ed. – Porto Alegre : AMGH, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788580553352>
- BURTON, G. R. W.; ENGELKIRK, P. G. **Microbiologia para as ciências da saúde** - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/978-85-277-2495-1>
- FORTE, W. C. N. **Imunologia: do básico ao aplicado**. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2007.
- GIRELLO, A. L.; BELLIS KUHN, T. I. B. **Fundamentos da imuno-hematologia eritrocitária**. 2ª ed. Rev. atual e ampl. São Paulo: SENAC, 2002.
- MARSHALL, J. R. **Microbiologia: manual de laboratório clínico**. São Paulo: Santos, 1995.
- NETO, L. S. DA L.; VOLPI, R.; BELTRÃO, E. R.; REIS, P. A. DOS. **Microbiologia e parasitologia: uma contribuição para a formação de Profissionais da Saúde** - 2ª ed. Goiânia: AB Editora. 2008.
- PLAYFAIR, J. H. L. **Imunologia básica: guia ilustrado de conceitos fundamentais**. 9ª ed. Barueri, SP: Manole, 2013. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#!/books/9788520450154>

- TORTORA, G.J. **Microbiologia** – 12^a ed. – Porto Alegre Artmed, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713549>

PARASITOLOGIA HUMANA

Ementa: Conceitos e generalidades sobre a parasitologia. Classificação dos parasitos e suas relações com o hospedeiro, reservatórios e vetores. Estudo dos principais aspectos das parasitoses provocadas por helmintos, protozoários e artrópodes, abrangendo informações sobre transmissão, controle, tratamento e profilaxia, bem como a biologia e ciclo de vida dos agentes etiológicos.

Referências básica:

- CIMERMAN, B. **Parasitologia humana e seus fundamentos gerais**. 2^a ed. São Paulo: Atheneu, 2008.
- FERREIRA, M. U. **Fundamentos biológicos da parasitologia humana**. 1^a ed. Barueri: Manole, 2003.
- NETO, L. S. DA L.; VOLPI, R.; BELTRÃO, E. R.; REIS, P. A. DOS. **Microbiologia e parasitologia: uma contribuição para a formação de Profissionais da Saúde**. 2^a ed. Goiânia: AB. 2008.

Referências Complementares:

- FERREIRA, M. U. **Parasitologia Contemporânea**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2194-3>
- FERREIRA, U. **Parasitologia contemporânea**. 1^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- FREITAS, ELISANGELA OLIVEIRA **Imunologia, parasitologia e hematologia aplicadas à biotecnologia** São Paulo: Érica, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521046>
- LINHARES, S. de V. **Biologia: ensino médio**. Volume único. 1^a ed. Reimpressão. São Paulo: Ática, 2003.
- NEVES, D. P. **Atlas didático de parasitologia**. 2^a ed. São Paulo: Atheneu, 2006.
- NEVES, D. P. **Parasitologia humana**. 12^a ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

- REY, L. **Bases da parasitologia médica**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2002.
- REY, L. **Parasitologia: parasitos e doenças parasitárias do homem nos trópicos ocidentais** - Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2027-4>

SEMILOGIA E SEMIOTÉCNICA EM ENFERMAGEM I

Ementa: Estudo dos padrões de normalidade e patológicos do organismo, prevenção de infecções em estabelecimentos de saúde. Estudo das técnicas básicas de enfermagem necessárias à assistência ao paciente, conforto, higiene e movimento, teorias de enfermagem. Processo de enfermagem: sistematização da assistência de enfermagem. Classificação dos Diagnósticos de Enfermagem (NANDA).

Referências Básica:

- KOCH, R. M. **Técnicas básicas de enfermagem**. 20ª ed. Curitiba: Ed. Século XXI, 2004.
- TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2 V.

Referências Complementares:

- ASH, C. R. (Ed.). **Procedimentos de enfermagem**. Série incrivelmente fácil. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- CARMAGNANI, M.S.; FAKIH, F.T.; CANTERAS, L.M.S.; TERERAN, N. **Procedimentos de Enfermagem - Guia Prático**. 2ª ed. Guanabara Koogan, 04/2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731874>
- CHEEVER, K.H.; BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. Brunner & Suddarth | **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. volumes 1 e 2. 13ª ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2820-1>
- NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

- PIANUCCI, A. **Saber cuidar: procedimentos básicos em Enfermagem**. 7ª ed. São Paulo: SENAC, 2005.
- SANTOS, A.; MARANGONI, T. **Guia prático de enfermagem: processo, técnicas, SAE, NANDA**. São Paulo: PAE, 2010.
- SANTOS, N. C. M. **Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar**. 4ª ed. São Paulo: Iátria, 2010.

4º PERÍODO

BIOESTATÍSTICA

Ementa: Estatística Descritiva, distribuição normal e sua caracterização, estimação de parâmetros populacionais. Generalidades estatísticas. Tabelas cruzadas de frequências. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão e variabilidade. Medidas de assimetria. Noções sobre curva normal. Amostragem. Teste de hipótese. Testes de hipóteses para comparações de distribuições.

Referências Básica:

- DORIA FILHO, U. **Introdução à bioestatística: para simples mortais**. 9ª reimp. São Paulo: Elsevier, 2003.
- MARTINS, G. A. **Estatística geral e aplicada**. 3ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- RODRIGUES, P. C. **Bioestatística**. 3ª ed. Niterói: UFF, 2002.

Referências Complementares:

- BLAIR, R. C.; TAYLOR, R. A. **Bioestatística par ciências da saúde**. 1ª ed. São Paulo: Pearson Education, 2013.
- GLANTZ, S.A. **Princípios de Bioestatística**. 7ª ed. Porto Alegre: AMGH, 2014.
Disponível em:
<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553017>
- OLIVEIRA, P. F. DE. **Epidemiologia e Bioestatística - Fundamentos para a Leitura Crítica**. 1ª ed. São Paulo: Rubio, 2015.
- PAGANO, M.; GAUVREAU, K. **Princípios de bioestatística**. 2ª ed. São Paulo: Thomson, 2004.

- RIUS DÍAZ, F.; BARÓN LÓPEZ, F. J. **Bioestatística**. São Paulo: Thomson, 2007.
- ROSNER, B. **Fundamentos de Bioestatística**. 8ª ed. Cengage Learning, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522126668>
- VIEIRA, S. **Introdução à bioestatística**. 5ª ed. São Paulo: Elsevier, 2015.

ENFERMAGEM NA SAÚDE DO TRABALHADOR

Ementa: Fornecer subsídios para à aquisição de competências e contribuir na formação do estudante de enfermagem para atuar na assistência à saúde do trabalhador e ocupacional.

Referências Básica:

- CARVALHO, G. M. **Enfermagem do trabalho**. São Paulo: EPU, 2002.
- MORAES, M. V. G. **Enfermagem do trabalho: programas, procedimentos e técnicas**. São Paulo: Iátria, 2007.
- VIEIRA, S. I. **Manual de saúde e segurança do trabalho: qualidade de vida no trabalho**. São Paulo: EPU, 2005.

Referências Complementares:

- CORREA, M. J. M.; PINHEIRO, T. M. M.; MERLO, Á. R. C. **Vigilância em saúde do trabalhador no sistema único de saúde - teorias e práticas**. 1ª ed. São Paulo: Coopmed, 2013.
- FELLI, V. E. A. B., PAVAN, P. C. **Saúde do trabalhador de enfermagem - Série Enfermagem e saúde**. 1ª ed. São Paulo: Manole, 2015.
- GONÇALVES, E. A.. **Manual de segurança e saúde no trabalho**. 3ªed. São Paulo: EPU, 2006.
- HAAG, G. S; LOPES, M. J.; SCHUCK, J. S. **A enfermagem e a saúde dos trabalhadores**. 2ª ed. Goiânia: AB, 2001.
- MORAES, M.V.G. **Enfermagem do trabalho: programas, procedimentos e técnicas**. 4ª ed. Iátria. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140825>

- ROSSI, A.M.; MEURS, J.A.; PERREWÉ, P.L. **Stress e qualidade de vida no trabalho**: Stress interpessoal e ocupacional. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597000580>
- SOARES, M. R. DE C.; SANCHEZ, M. C. O. **Enfermagem saúde do trabalhador**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2015.

EPIDEMIOLOGIA E INFORMÁTICA APLICADA À ENFERMAGEM

Ementa:

Relações, características e o significado social das principais doenças transmissíveis. Vigilância epidemiológica e sanitária como método de prevenção, erradicação e controle de doenças. Procedimentos para coleta, análise e interpretação de dados epidemiológicos. Transição epidemiológica e seu significado para o contexto atual das doenças transmissíveis. A relação entre preservação ambiental, vigilância epidemiológica e sanitária e saúde pública: a educação ambiental como fator de preservação da saúde coletiva.

Conceitos básicos sobre informática. Edição de documentos através de software de processamento de textos do computador e a utilização de programas aplicativos. Elaboração de estatísticas, planilhas de cálculos e gráficos utilizados no âmbito da saúde e nas atividades dos enfermeiros.

Referências Básica:

- ROUQUAYROL, M. Z.; ALMEIDA FILHO, N. **Introdução à epidemiologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.
- PEREIRA, M. G. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.
- BELLUSCI, S. M. **Epidemiologia**. 6ª ed. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.
- MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M.I. N. G. **Estudo dirigido de informática básica**. São Paulo: Érica, 1998.
- MARIN, H. F. **Informática em enfermagem**. São Paulo: EPU, 1999.

Referências Complementares:

- ALEXANDRE, L. B. S. P. **Epidemiologia aplicada nos serviços de saúde**. 1ª ed. São Paulo: Martinari, 2012.

- ALMEIDA FILHO, N. **Epidemiologia & Saúde - fundamentos, métodos e aplicações**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012.
- CAETANO, K. C. **Informática em saúde: uma perspectiva multiprofissional dos usos e possibilidades**. São Paulo: YENDIS, 2012
- FLETCHER, R. W.; FLETCHER, S. E. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais**. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- HANNAH, K. J.; BALL, M. J.; EDWARDS, M. J. A. **Introdução à informática em enfermagem**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- JEKEL, J. F.; ELMORE, J. G.; KATZ, D. L. **Epidemiologia, bioestatística e medicina preventiva**. Porto Alegre: Artmed, 1999.
- MANZANO, A. L. N. G.; MANZANO, M. I. N. G. **Estudo dirigido de Word XP**. São Paulo: Érica, 1998.
- MEDRONHO, R. A. **Epidemiologia** – 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2008.
- POSSARI, J. F. **Prontuário do paciente e os registros de enfermagem**. São Paulo: Íatria, 2005.

NUTRIÇÃO APLICADA À ENFERMAGEM

Ementa: A relação da alimentação com a saúde. Conceitos básicos de nutrição, alimentação, alimentos e nutrientes. Leis fundamentais da alimentação. Classificação dos nutrientes. Importância dos nutrientes na nutrição humana. Pirâmide alimentar. Alimentação saudável. Alimentos funcionais. Requerimentos nutricionais e recomendações dietéticas. Enfermagem e nutrição em saúde pública. Dietas com consistência modificada. Dietoterapia nas doenças crônicas não transmissíveis; refletir criticamente sobre a alimentação na promoção da saúde e prevenção de doenças.

Referências Básica:

- DOVERA, T. M. D. S. **Nutrição aplicada ao curso de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- FARRELL, M. L.; JO ANN, L. N. **Nutrição em enfermagem: fundamentos para uma dieta adequada**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- MELO, F. **Nutrição aplicada à enfermagem**. 1ª ed. São Paulo: AB editora, 2005.

Referências Complementares:

- CASALECCHI, W. R. **Saúde e qualidade de vida**. Campinas, SP: Komedi, 2008.
- DOVERA, THEMIS D.; SILVEIRA, D. M. **Nutrição aplicada ao curso de enfermagem**/Themis Maria Dresch da Silveira Dovera. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732680>
- EVANGELISTA, J. **Alimentos: um estudo abrangente**. 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2002.
- GIBNEY, F. **Introdução nutrição humana**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.
- KELTS, D. G.; JONES, E.G. **Manual de nutrição infantil**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1984.
- KRAUSE, M.V.; MAHAN, L.K. **Alimentos, nutrição e dietoterapia**. São Paulo: Roca, 1985.
- LEARNING C.; **Saúde & Nutrição: Doenças - Prevenção**. 4. Exercícios físicos. 5. Hábitos de higiene. I.: Cengage Learning, 2016, São Paulo, SP.

PATOLOGIA HUMANA

Ementa: Estudo das alterações celulares reversíveis e irreversíveis com ênfase nas características morfofisiológicas dos mecanismos de morte celular por apoptose e necrose. Estudo dos mecanismos de sinalização celular. Aspectos morfológicos, estruturais micro e macroscópicos das principais alterações patológicas de tamanho, forma e diferenciação celular e tecidual. Características celulares dos processos inflamatórios agudos e crônicos. Histopatologia dos processos de cicatrização de primeira e segunda intenção.

Referências Básica:

- FARIA, J. L. **Patologia geral: fundamentos das doenças com aplicações clínicas**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.
- FRANCO, M.; MONTENEGRO M. R. (IN MEMORIAM), BRITO, T.; BACCHI, C. E.; ALMEIDA, P. C. **Patologia processos gerais**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu Rio, 2010.

- MITCHELL, R. N. et al. **Robbins & Contran: fundamentos de patologia**. 7ª ed. São Paulo: Elsevier, 2006.

Referências Complementares:

- ANTCZAK, S.E., *et al.* **Fisiopatologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2537-8/epubcfi/6/10\[;vnd.vst.idref=x04_Ficha.html!/4/12@0:83.6](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2537-8/epubcfi/6/10[;vnd.vst.idref=x04_Ficha.html!/4/12@0:83.6)
- BRASIELIRO FILHO, G. **Bogliolo: patologia geral**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- BRAUN, C. A.; ANDERSON, C. M. **Fisiopatologia: alterações funcionais na saúde humana**. 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- CAMARGO, L. V.; OLIVEIRA, D. E. **Patologia geral: abordagem multidisciplinar**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.
- KIERSZENBAUM, A. L.; TRES, L. **Histologia e biologia celular - uma introdução à patologia**. 3ªed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- PEREZ, E. **Fundamentos de patologia**. São Paulo: Iátria, 2014.
- REISNER, M. R. **Patologia: uma abordagem por estudos de casos**. Artmed, Porto Alegre, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580555479/pageid/3>

ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM

Ementa: Desenvolvimento de habilidades técnicas básicas necessárias ao desempenho prático da profissão fundamentado na semiologia e semiotécnica. Atribuições do enfermeiro na admissão, alta e transferência do usuário. Aplicação dos princípios científicos na implementação de assistência metodológica que atenda às necessidades humanas básicas afetadas.

Referências Básica:

- KOCH, W. **Técnicas básicas de enfermagem**. 24ª ed. Curitiba: Ed. Século XXI, 2007.
- NETTINA, S. M. **Prática de enfermagem**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

- SANTOS, A.; MARANGONI, T. **Guia prático de enfermagem: processo, técnicas, SAE, NANDA**. São Paulo: PAE, 2010.

Referências Complementares:

- ALFARO-LEFEVRE, R **Aplicação do processo de enfermagem**. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CARMAGNANI, M.S.; FAKIH, F.T.; CANTERAS, L.M.S.; TERERAN, N. **Procedimentos de Enfermagem - Guia Prático**. 2ª ed. Guanabara Koogan, 04/2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731874>
- CHEEVER, K.H.; BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. **Tratado de Enfermagem Médico-Cirúrgica**. volumes 1 e 2. 13ª ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2820-1>
- HORTA, W.A. **Processo de enfermagem**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011
- NANDA. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação**. North American Nursing Diagnosis Association. Porto Alegre: Artmed, 2016.
- SANTOS, N. C. M. **Enfermagem na prevenção e controle da infecção hospitalar**. 4ª ed. São Paulo: Iátria, 2010.
- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10ªed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. 2 V.

5º PERÍODO

ADMINISTRAÇÃO EM SAÚDE I

Ementa: Estabelecimento de relações entre o processo de trabalho gerencial em enfermagem com as bases teóricas da administração, considerando o gerenciamento de unidades de baixa, média e alta complexidade. Caracterização dos modelos de gestão, estrutura organizacional e planejamento estratégico nos serviços de saúde. Estudo da gestão de pessoas, com ênfase na liderança, trabalho em equipe,

motivação, comunicação e educação permanente. Estudo da gestão da segurança do paciente, com foco na gestão de riscos, dimensionamento da equipe de enfermagem e qualidade dos serviços de saúde.

Referências Básica:

- BARTMANN, M.; TÚLIO, R.; KRAUSER, L. T. **Administração na saúde e na enfermagem**. Rio de Janeiro: SENAC, 2005.
- CIANCIARULLO, T. I. **Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendência**. 4ª ed. São Paulo: Ícone, 2008.
- SANCHO, L. G. **Avaliação econômica em saúde**. São Paulo: HUCITEC, 2007.

Referências Complementares:

- BERTELLI, S. B. (Coord.). **Gestão de pessoas em administração hospitalar**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
- BEULKE, R.; BERTÓ, D. J. **Gestão de custos e resultados na saúde: hospitais, clínicas, laboratórios e congêneres**. 4ª ed. São Paulo: Saraiva, 2000.
- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração**. 7ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.
- DUTRA, J.S.; FLEURY, M.L.; (Org.). **Competências: conceitos, métodos e experiências**. Atlas, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010015>
- GALANTE, A. C. **Auditoria hospitalar do serviço de enfermagem**. Goiânia: Ed. AB, 2005.
- GARCIA, E. **Marketing na saúde: humanismo e lucratividade**. Goiânia: Ed. AB, 2005.
- McEWEN, M.; WILLS, E. **Bases Teóricas de Enfermagem**, 4ª ed. ArtMed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712887>

ENFERMAGEM NA SAÚDE DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

Ementa: O processo de crescimento e desenvolvimento da criança e do adolescente e o diagnóstico das suas necessidades: planejamento e implementação de cuidados

de enfermagem tendo como paradigma a humanização do processo de cuidar. Políticas públicas de saúde para a promoção da saúde, prevenção e reabilitação de doenças da criança e do adolescente. Habilidades técnicas especiais para o cuidar da criança e do adolescente. O relacionamento com as famílias de crianças e adolescentes sob cuidados de enfermagem.

Referências Básica:

- ALMEIDA; S. **Enfermagem pediátrica: a criança, o adolescente e sua família no hospital**. Barueri: Manole, 2008.
- MIRANDA, M. I. F. **Políticas públicas sociais para crianças e adolescentes**. Goiânia: AB, 2001.
- VIANNA, D. L. **Manual de procedimentos em pediatria**. 1ªed. São Caetano: Yendis, 2006.

Referências Complementares:

- BARSANO, P. R.; BARBOSA, R. P.; GONÇALVES, E. **Saúde da criança e do adolescente**. 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014.
- BORGES, A. L. V.; FUJIMORI, E. **Enfermagem e a saúde do adolescente na atenção básica**. Barueri: Manole, 2009.
- BOWDEN, V. R. **Procedimentos de enfermagem pediátrica**. 3ª ed. [Reimp.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2423-4/epubcfi/6/10\[vnd.vst.idref=creditoxhtml\]!/4\[x9788527722476-proc.enf.pediatrica\]/2/24@0:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2423-4/epubcfi/6/10[vnd.vst.idref=creditoxhtml]!/4[x9788527722476-proc.enf.pediatrica]/2/24@0:0)
- CARVALHO, S. D. **Enfermeiro e o cuidar multidisciplinar na saúde da criança e do adolescente**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2012.
- HOCKENBERRY, M. J.; WILSON, D. (Org) **WONG - Fundamentos de enfermagem pediátrica**. 9ª ed. São Paulo: Elsevier, 2014.
- SANTOS, N.C.M. **Assistência de enfermagem materno-infantil**. 3ª ed. – São Paulo: látria, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788576140856/pageid/4>
- TAMEZ, R. N. **Enfermagem na UTI neonatal: assistência ao recém-nascido de alto risco**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: [https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732567/epubcfi/6/10\[vnd.vst.idref=copyright\]!/4/2/2/4@0.00:0](https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732567/epubcfi/6/10[vnd.vst.idref=copyright]!/4/2/2/4@0.00:0)

- TANAKA, O. Y.; MELO, C. M. M. **Avaliação de programas de saúde do adolescente**. São Paulo: Edusp, 2004.

ENFERMAGEM NA SAÚDE DA MULHER

Ementa: O atendimento à mulher observando todas as fases evolutivas do ciclo da vida, da puberdade ao climatério. Causas de morbimortalidade no processo reprodutivo da mulher. Afecções ginecológicas e oncoginecológicas, suas causas, prevenção e tratamento. Planejamento familiar. Fisiologia da gravidez, parto e puerpério. Diagnóstico das suas necessidades: planejamento e implementação de cuidados de enfermagem tendo como paradigma a humanização do processo de cuidar. Políticas públicas de saúde para a promoção da saúde, prevenção e reabilitação de doenças da mulher. Habilidades técnicas especiais para o cuidar da mulher.

Referências Básica:

- BARROS, S. M. O. **Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal**. São Paulo: Manole, 2006.
- CABRAL, A. C. V.; PEREIRA, A. K.; GEBER, S. **Urgências em ginecologia e obstetrícia**. São Paulo: Atheneu, 2011.
- CARVALHO, G. M. **Enfermagem em obstetrícia**. São Paulo: EPU, 2002.

Referências Complementares:

- BEREK & NOVAK; BEREK, J. S. **Tratado de ginecologia**. 15ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.
- FABBRO, M. R. C.; MONTRONE, A. V. G. **Enfermagem em saúde da mulher**. 1ª ed. Senac. 2013.
- FERNANDES R. A. Q.; NARCHI, N. Z. (ORG). **Enfermagem e saúde da mulher**. 2ª ed. Barueri (SP): Manole, 2013.
- LOPES, M. H. B. DE M. **Enfermagem na saúde da mulher**. 1ª ed. Goiânia: AB, 2006.
- PORTO F.; ARAUJO L. A.; LEMOS, A., CARDOSO, T.C. **Atenção à saúde da mulher: história, aspectos legais e cuidado**. Rio de Janeiro: Águia Dourada, 2011.

- RICCI, S. S. **Enfermagem materno-neonatal e saúde da mulher**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2720-4>
- ZUGAIB, M. **Obstetrícia**. São Paulo: Manole, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447789>

ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL

Ementa: Estudo da Política Nacional de Saúde Mental, álcool e outras drogas; caracterização da Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), com ênfase na assistência de enfermagem nos diversos transtornos mentais, considerando os diferentes ciclos de vida e abordando questões éticas e legais no cuidado psiquiátrico.

Referências Básica:

- ROCHA. **Enfermagem em saúde mental**. 2ª ed. São Paulo. SENAC. Nacional, 2005.
- SADOCK, B. J. SADOCK, V. A. **Compêndio de psiquiatria: ciências comportamentais e psiquiatria clínica**. 9ªed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2007.
- SADOCK, B. J.; SADOCK, V. A. **Manual de psiquiatria clínica**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

Referências Complementares:

- BRASIL. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. 2005. Disponível em: <http://portalsaude.saude.gov.br/images/pdf/2015/marco/10/Reforma-Psiqui--trica-e-Pol--tica-de-Sa--de-Mental-no-Brasil--2005-.pdf>
- GRAHAM, T. **Boas práticas em saúde mental comunitária**. Barueri, SP: Manole, 2010. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520442944>
- SOUSA, N. E. **Enfermagem na saúde mental**. 1ª ed. AB Editora.2006.
- STEFANELLI, M. C.; FUKUDA, I. M. K.; ARANTES, E. C. **Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais**. 1ªed. São Paulo: Manole, 2008.

- STUART, G. W.; LARAIA, M. T. **Enfermagem psiquiátrica**. Rio de Janeiro: Reichmman & Affonso, 2002.
- VENETIKIDES, C. H. (Org.). **Saúde mental em Curitiba**. Rio de Janeiro: CEBES, 2003.
- VIDEBECK, S. L. **Enfermagem em saúde mental e psiquiatria**. 5ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327297>
- WANG, Y.; HUNGERBÜHLER, I. **Instrumentos de avaliação em saúde mental [recurso eletrônico]**. Porto Alegre: Artmed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712863>

SAÚDE COLETIVA EM ENFERMAGEM

Ementa: Sistema de saúde no Brasil: histórico e evolução. Reforma sanitária brasileira: principais avanços e dificuldades. Perspectivas da saúde coletiva no Brasil. Saúde no Brasil. SUS: princípios, estrutura, organização, mobilização social. Políticas de saúde. Estrutura e funcionamento das instituições e suas relações com os serviços de saúde. Níveis progressivos de assistência à saúde. Análise crítica da organização política e comunitária no âmbito da saúde.

Referências Básica:

- AGUIAR, Z. N. **SUS : Sistema Único de Saúde - antecedentes, percurso, perspectivas e desafios**. 2ª ed. São Paulo: Martinari, 2015.
- CAMPOS, G. V. S.; MINAYO, M. C. S.; AKERMAN, M.; DRUMOND-JUNIOR, M.; CARVALHO, Y. M. **Tratado de saúde coletiva**. 2ª ed. São Paulo: Hucitec; 2012.
- MELO, E. C. P., CUNHA, T. S. **Fundamentos da saúde**. Rio de Janeiro: SENAC, 2007.

Referências Complementares:

- CORRÊA, M. J.; PINHEIRO, T. M. M.; MERLO, Á. R. C. (Orgs.) . **Vigilância em saúde do trabalhador no Sistema Único de Saúde: teorias e práticas**. Belo Horizonte: COOPMED, 2013.
- CUBAS, M. R. **Atenção Primária Em Saúde: Diagnóstico, Resultados e Intervenções de Enfermagem**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

- FIGUEIREDO, N.M., TONINI, T. (Org.) **SUS e saúde da família para enfermagem: práticas para o cuidado em saúde coletiva**. São Paulo: Yendis, 2011.
- SILVA, A. K. **Manual de Vigilância e Epidemiológica e Sanitária** – 1ª ed. Goiânia: AB Editora. 2010.
- SOARES, C.B.; CAMPOS, C.M.S. (Org.). **Fundamentos de saúde coletiva e o cuidado de enfermagem**. Barueri: Manole, 2013. (Série enfermagem). Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455296>
- SOUZA, M. C.; HORTA, N. **Enfermagem em saúde coletiva: teoria e prática**. 2ª ed. – [Reimp.]. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732369>
- WRIGHT, L.M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família**. Tradução de Silvia M. Spada. 5ª ed. São Paulo: Roca, 2012.

6º PERÍODO

ADMINISTRAÇÃO DOS SERVIÇOS DE SAÚDE II

Ementa: Gerenciamento da assistência de Enfermagem nas instituições prestadoras de assistência à Saúde. Administração do processo de trabalho em enfermagem e coordenação das ações no cuidado. Gestão de qualidade em serviços de saúde.

Referências Básica:

- BERTELLI, S. B. (Coord.). **Gestão de pessoas em administração hospitalar**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2004.
- CIANCIARULLO, T. I. **Sistema de assistência de enfermagem: evolução e tendência**. 4ª ed. São Paulo: Ícone, 2008.
- KURCGANT, P. (Coord.). **Gerenciamento em enfermagem**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Referências Complementares:

- CARBONE, P. P. (org.). **Gestão por competências e gestão do conhecimento**. 2ª ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.
- CUNHA, K. C. (Coord.). **Gerenciamento na Enfermagem**: novas práticas e competências. São Paulo: Martinari, 2008.
- DUTRA, J.S.; FLEURY, M.L.; (Org.). **Competências**: conceitos, métodos e experiências. Atlas, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597010015>
- MALAGUTTI, W. (org.). **Gestão do serviço de enfermagem no mundo globalizado**. Rio de Janeiro: Rubio, 2009.
- MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem**: teoria e prática. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2015.
- McEWEN, M.; WILLS, E. **Bases Teóricas de Enfermagem**. 4ª ed. ArtMed, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712887>
- PIZZOLI, L. M. L. **Tecnologia e Enfermagem** - harmonia para a qualidade do desempenho profissional. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2014.

ENFERMAGEM EM CENTRO CIRÚRGICO

Ementa: Assistência de enfermagem perioperatória, circulação de sala de operações e as práticas de centro de material. Aspectos organizacionais da assistência de enfermagem perioperatória. Instrumentação do trabalho em CC e CME: ambiente cirúrgico, recursos humanos e materiais, procedimentos específicos em centro de material. Os princípios de limpeza, acondicionamento, esterilização, armazenagem e controle de produtos para saúde. Assistência de enfermagem perioperatória: planejamento, implementação e avaliação do cuidado pré-operatório imediato, transoperatório, recuperação anestésica e pós operatório imediato. Atuação do enfermeiro no contexto centro cirúrgico: análise das ações em centro cirúrgico, recuperação anestésica e centro de material. Equipe cirúrgica. Biossegurança e Bioética.

Referências Básica:

- LOPÉZ, M. A.; REDONDO DE LA CRUZ, M. J. **Centro cirúrgico**. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2002.

- GRAZIANO, K. U.; SILVA, A.; PSALTIKIDIS, E. M. (org.). **Enfermagem em centro de material e esterilização**. São Paulo: Manole, 2011.
- POSSARI, J. F. **Centro cirúrgico: planejamento, organização e gestão**. São Paulo: Érica, 2009.

Referências Complementares:

- CARVALHO, R. **Enfermagem em centro de material, biossegurança e bioética**. 1ª ed. Barueri, SP: Manole, 2015. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452615/cfi/0!/4/2@100:0.00>
- CARVALHO, R.; BIANCHI, E. R. F. **Enfermagem em Centro Cirúrgico e Recuperação**. 2ª ed. Barueri, SP: Manole, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451564/cfi/0!/4/4@0.00:0.00>
- CHEEVER, K. H. **Brunner e Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 13ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2820-1/cfi/6/8!/4/2/2@0:0>
- MALAGUTTI, W. **Enfermagem em centro cirúrgico: atualidades e perspectivas no ambiente cirúrgico**. São Paulo: Martinari, 2013.
- MOTTA, R. L. C.; SANTOS, N. C. M. **Manuseio e administração de medicamentos**. São Paulo: Iátria, 2003.
- MOURA, M. L. P. A. **Enfermagem em centro cirúrgico e recuperação anestésica**. 10ª ed. São Paulo: Senac, 2008.
- SANTOS, N. C. M. **Centro cirúrgico e os cuidados de enfermagem**. 6ª ed. São Paulo: Iátria, 2010.
- SANTOS, S. S. C.; LUIS, M. R. V. **A relação da enfermeira com o paciente cirúrgico**. 2ª ed. Goiânia: AB editora, 2002.
- SILVA, E. M. P. **Enfermagem em Centro de material e esterilização**. Barueri: Manole, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455289/cfi/0!/4/2@100:0.00>
- WILLIAMS, L. W. **Enfermagem médico-cirúrgica**. 4ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2503-3/cfi/6/2!/4/2/2@0:0>

ENFERMAGEM EM CUIDADOS INTENSIVOS

Ementa: Unidade de Terapia Intensiva: estrutura física, recursos humanos e matérias. Assistência de

Enfermagem a pacientes em estado grave – técnicas e procedimentos. Principais patologias em cada sistema e as intervenções de Enfermagem correlacionadas. Humanização da Assistência de Enfermagem na UTI.

Referências Básica:

- AZEVEDO, E. G. **Enfermagem em unidade de terapia intensiva**. 2ª ed. Goiânia: AB, 2009.
- UENISHI, E. K. **Enfermagem médico-cirúrgica em unidade de terapia intensiva**. 10ª ed. SENAC, 2006.
- URDEN, L.D.; SATACY, K.M.; LOUGH, M.E. **Cuidados intensivos de enfermagem**. 6ª ed. São Paulo: Elsevier, 2013.

Referências Complementares:

- CHAVES, L. C. **Medicamentos - cálculos de dosagens e vias de administração**. 1ª ed. Manole, 2013.
- KNOBEL, E. et al. **Condutas no paciente grave**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu; 2006.
- MURAKAMI, B. M.; SANTOS, E. R. **Enfermagem em terapia intensiva** / coordenadora Beatriz Murata Murakami, Eduarda Ribeiro dos Santos. 2ª ed. Barueri, SP : Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788578683108/pageid/5>
- PESSINI, L.; BERTACHINI, L. **Humanização e cuidados paliativos**. São Paulo: Loyola, 2004.
- TOY, E. C.; SUAREZ, M.; LIU, T. H. **Casos clínicos em terapia intensiva**. Porto Alegre: AMGH, 2015.
- VIANA, RAPP; TORRE, M. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas integrativas**. Barueri, SP: Manole, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455258>

- WOLD, G. H. **Enfermagem gerontológica**. 5ª ed. São Paulo: Elsevier, 2013.

ENFERMAGEM NA SAÚDE ADULTO E IDOSO

Ementa: Projetos de prevenção de saúde do adulto e do idoso e ações que orientam o envelhecimento ativo e saudável. Ações de Atenção Integral à saúde da pessoa adulta e idosa com vistas a prevenção e controle de agravos crônicos não transmissíveis, como diabetes, hipertensão arterial, tabagismo e obesidade. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Cuidado de Enfermagem a adultos e idosos acometidos por doenças agudas ou crônicas susceptíveis a tratamento clínico no ambiente hospitalar. Atuação de enfermagem em procedimentos e métodos diagnósticos. Análise das condições socioculturais de saúde do adulto e idoso.

Referências Básica:

- SMELTZER, S. C.; BARE, B. G. **Tratado de enfermagem médico-cirúrgica**. 10ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- TIMBY, B. K. **Conceitos e habilidades fundamentais no atendimento de enfermagem**. 8ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.
- NANDA. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação**. Porto Alegre: Artmed, 2016.

Referências Complementares:

- BRAGA, C.; GALLEGUILLOS, T.G.B. **Saúde do adulto e do idoso** 1ª ed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195>
- KNOBEL, E. et al. **Condutas no paciente grave**. 3ª ed. São Paulo: Atheneu; 2006.
- NETTINA, S. M. **Manual de prática de enfermagem**. 8ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007..
- NUNES, M.I.; SANTOS, M.; FERRETTI, R.E.L.(Org.) **Enfermagem em geriatria e gerontologia**. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2153-0/pageid/4>
- SANTOS, S. S. C. **Enfermagem gerontogeriatrica: da reflexão à ação cuidativa**. São Paulo: Robe Editorial, 2001.

- URDEN, L. **Cuidados intensivos de enfermagem**. 6ª ed. São Paulo: Elsevier, 2013.
- VIANA, R. A. P. P.; WHITAKER, I. Y. **Enfermagem em terapia intensiva: práticas e vivências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ENFERMAGEM NA URGÊNCIA E EMERGÊNCIA

Ementa: Assistência ao indivíduo nos aspectos biopsicossocial, cultural e ambiental nas situações de emergência, preparando-o para oportunidades que necessitam a intervenção na Enfermagem em situações críticas. Estruturação e organização de espaço físico, materiais e equipamentos nas áreas de atendimento pré-hospitalar e no atendimento inicial nas salas de emergência.

Referências Básica:

- FIGUEIREDO, N. M. A.; VIEIRA, A. A. B. **Emergência – atendimentos e cuidados de enfermagem**. 4ª ed. São Caetano: Yendis, 2010.
- FONTINELE JÚNIOR, K.; SARQUIS, S. I. J. S. **Urgências e emergências em enfermagem**. São Paulo: AB, 2004.
- SALLUM, A.M.C.; PARANHOS, W.Y. (Eds.) **O enfermeiro e as situações de emergência**. São Paulo: Atheneu, 2007.

Referências Complementares:

- BIANCHI, M.V.; CALCAGNOTTO, G. N. **Novos desafios no atendimento de urgência**. - São Paulo: Roca, 2011. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-412-0265-7>
- GOMES, A. M. **Emergência - Planejamento e organização da unidade - assistência de enfermagem**. 2ª ed. São Paulo: EPU, 2008.
- JULIANI, C. M. C. M.; SPIRE, W. C. **Pronto-Socorro das dúvidas em enfermagem: um guia para os profissionais**. 1ª ed. Goiânia: AB, 2004.
- MORAES, M. V. G. **Atendimento pré-hospitalar - treinamento da brigada de emergência do suporte básico ao avançado**. 1ª ed. São Paulo: Iátria, 2010.
- SANTOS, N. C. M. **Urgência e emergência para a enfermagem**. São Paulo: Iátria, 2006.

- TOBASE, L.; TOMAZINI, E.A.S. **Urgências e emergências em enfermagem**. 1ª ed. – Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731454>
- URDEN, L.D.; SATACY, K.M.; LOUGH, M.E. **Cuidados intensivos de enfermagem**. 6ª ed. São Paulo: Elsevier, 2013.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

As Disciplinas Optativas são ofertadas a cada semestre desde o início do curso de Enfermagem cabendo ao estudante escolher qual irá cursar. Estas disciplinas procuram envolver o entrosamento intercursos dos estudantes da Enfermagem com os outros cursos da área da saúde ofertados pela instituição. A disciplina de libras é ofertada semestralmente, enquanto que outros temas são ofertados de acordo com a demanda.

LIBRAS

Ementa: estudo da Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS, bem como a cultura e comunidade de deficientes auditivos.

Referências Básicas:

- ALMEIDA, E.C.; DUARTE, PM. **Atividades ilustradas em sinais da libras**. 1. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
- ALMEIDA, E.V.; MAIA FILHO, V. **Aprenda libras com eficiência e rapidez** - Volumes 1. Rio de Janeiro: Mãos sinais, 2010.
- PEREIRA, R. **Surdez** - aquisição de linguagem e inclusão social. 1. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

Referências Complementares:

- FIGUEIRA, A.S. **Material de apoio para o aprendizado de Libras**. 1. Ed. São Paulo: Phorte, 2011.
- KARNOPP, L.B.; QUADROS, R.M. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: ARTMED, 2004.
- LOPES, M. C. **Surdez e educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

- SKLIAR C. **Surdez**: um olhar sobre as diferenças. 2ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2001.
- TESKE, O.; CAMPOS, S.R.L.; HARRISON, K.M.P.; LODI, A.C. **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Mediação, 2004.

2.3.4.3.2 Estágio Curricular Supervisionado

Consiste na integração do conhecimento teórico à prática profissional, além de estimular o desenvolvimento de competências e habilidades durante as ações de promoção de saúde e a assistência clínica, com a finalidade de desenvolver as práticas profissionais necessárias para uma completa formação e posterior inserção no mercado de trabalho.

O mesmo é um componente curricular que deve ser cumprido pelo estudante como parte dos critérios exigidos para a conclusão do curso de Enfermagem, de acordo com o perfil do egresso definido no Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem da Faculdade Herrero.

Ao término do Estágio Supervisionado, o aluno deverá ser capaz de:

- I. Participar da preparação e execução de ações coletivas e individuais de promoção de saúde;
- II. Planejar o atendimento assistencial individual;
- III. Coletar a história clínica;
- IV. Realizar exame físico;
- V. Formular hipóteses diagnósticas de Enfermagem e realizar investigação diagnóstica de Enfermagem;
- VI. Elaborar plano de cuidado de Enfermagem;
- VII. Realizar as atividades de biossegurança que antecedem e precedem a assistência a ser prestada;
- VIII. Comunicar-se claramente com preceptor, pacientes, funcionários e pessoal auxiliar;
- IX. Organizar e registrar adequadamente informações;
- X. Manter bom relacionamento interpessoal com pacientes e famílias e membros da equipe de saúde;
- XI. Apresentar atitude e comportamento favoráveis ao aprendizado;

- XII. Ter atitude e comportamento desejáveis para um profissional de saúde (assiduidade, responsabilidade no cumprimento de tarefas, respeitar normas e valores das instituições envolvidas);
- XIII. Compreender os fluxos de pacientes no sistema de saúde.

O Estágio Supervisionado do Curso de Enfermagem, com 800 horas, visa preparar o estudante para uma prática profissionalizante de qualidade, vinculada a uma postura crítica diante dos conhecimentos teóricos, assim como uma postura ética diante do trabalho. É uma atividade desenvolvida em situação real sob supervisão de profissional qualificado; objetiva oferecer uma formação básica pluralista, discurso epistemológico, teórico e ético rigoroso e inserção na realidade sociocultural imediata.

2.3.4.3.3 Atividades Complementares

A complementação das atividades de formação básica na Faculdade Herrero, ocorre de forma precisa e direta, envolvendo atividades de formação específica e atividades complementares, estruturadas e divididas em todos os períodos através de cursos de curta duração, cursos de extensão, palestras, grupos de estudo, grupos de pesquisa, análise de filmes, oficinas e projetos de iniciação científica.

Sendo assim estas atividades complementares, previstas na matriz curricular, irão propiciar aos alunos uma maior compreensão sobre a interdisciplinaridade dos conteúdos, o desenvolvimento de uma trajetória autônoma de conhecimento geral e específico podendo ser particular ou coletiva e um enriquecimento do conhecimento de enfermagem através da ampliação dos horizontes do saber, bem como de sua prática, para além da sala de aula, em atividades de ensino, pesquisa e extensão. Fato este que favorece o relacionamento entre grupos de convivência com as diferenças sociais no contexto regional que se insere a instituição.

Para tal a instituição delineou seu plano de ensino e extensão com atividades complementares variadas prevendo, sempre que possível, a interação multidisciplinar dentro do Curso de Enfermagem e entre os outros cursos da área da saúde ofertados, oferecendo atividades complementares que envolvam colaboradores externos e docentes visitantes, visando estreitar e fortalecer as relações com a comunidade, com outras instituições e dar maior visibilidade ao projeto extensionista. Estes planos de extensão e ensino são apresentados e aprovados, sempre no semestre antecedente ao semestre de execução pelo Consepe e demais órgãos reguladores da instituição.

ATIVIDADE	CARGA HORÁRIA MÁXIMA	DOCUMENTOS COMPROBATÓRIOS
Apresentação de TCC (ouvinte)	10 horas	Lista de presença
Participação em eventos, congressos, jornadas e semanas acadêmicas pertinentes à área de formação.	90 horas	Certificados
Trabalhos publicados em periódicos e apresentações em congressos (painéis ou apresentações orais)	10 horas	Comprovação da publicação
Participação em ações comunitárias e filantrópicas (ex.: Dia da Responsabilidade Social, Atendimento em atividades coletivas)	30 horas	Declaração do responsável/ Ou certificado do programa
Iniciação científica e Projeto de Pesquisa	60 horas	Relatórios do Professor Encarregado
Estágios complementares (consultórios e clínicas particulares e públicas)	60 horas	Certificado ou Ficha de acompanhamento de atividade complementar
Visita Técnica	10 horas	Certificado ou Ficha de Acompanhamento de Visita Técnica
Participação em Programa de Mentoria/ representante de Turma	20 horas	Certificado de Mentoria
Participação Programa de Monitoria	40 horas	Certificado de Mentoria

2.3.4.3.4 Trabalho de Conclusão de Curso

Os trabalhos de conclusão de cursos são realizados individualmente em forma de artigo científico nas grandes áreas de conhecimento da Enfermagem, afim de produzir trabalhos em diferentes áreas do conhecimento. O mesmo, pode ser realizado em forma de uma revisão integrativa da literatura, de uma pesquisa de campo ou relato de um caso clínico metodologicamente bem desenvolvida.